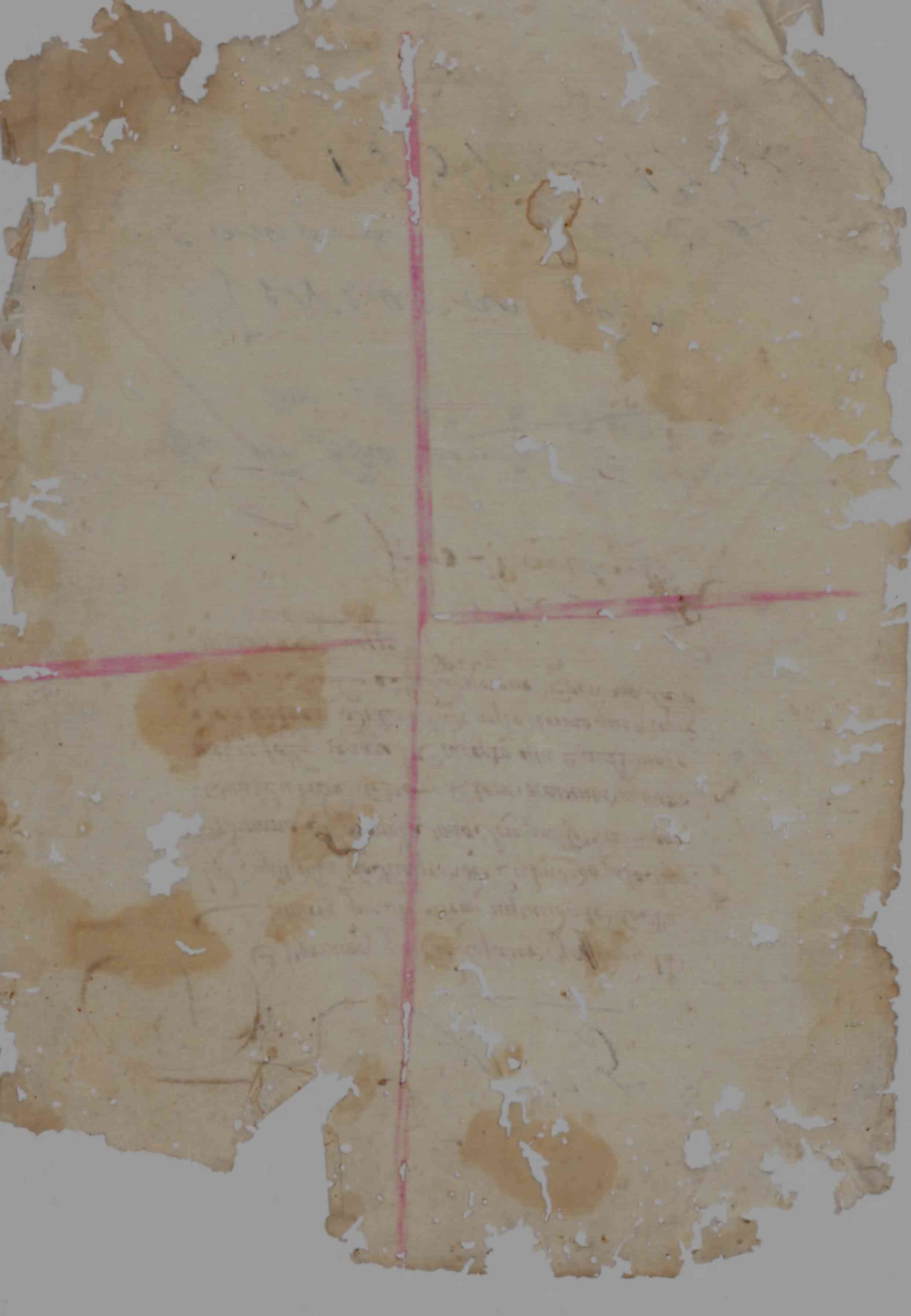
N.º 5

De Vereaçoes que tão de fazer os officiaes da Camara que servirem nesta cidade do Natal Capitania do Rio grande Rubricado pelo Juiz ordinario Coronel João Pereyra de Veras com a sua Rubrica de Veras, e tem noventa e quatro meyas folhas de papel. Excepto esta e a ultima e de assignou o dito Juiz neste termo que eu Caetano de Mello e Albuquerque Escrivão da Camara o escrevi.

João P.ª de Veras

Vereaçoes da Camara de 1737 a 1742

Vereaçaõ da camara de Natal de 1737 a 1742

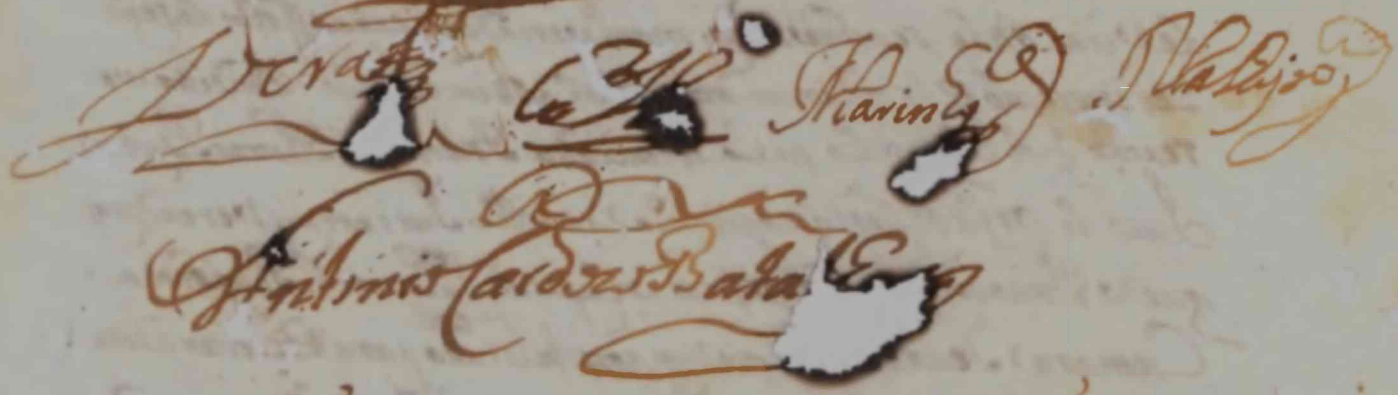


Termo de Vereação

A primeiro dia do [illegible] de fevereiro de mil sette centos e trinta e sette annos nesta cidade do Natal capitania do Rio grande em cazas de moneda do Juiz ordinario o Coronel João Pereira de Veras onde se achavão os mais vereadores para effeito de se fazer vereação e acordarem o [illegible] ao bem comum em ditta vereação foi [illegible] pelo licenciado Fran[illegible] Alvres Bast[illegible] Juiz de Orfãos desta capitania ao dito Juiz e mais vereadores que o Thezoureiro [illegible] Orfãos o Capitão Manoel Raposo da Camara se acha [illegible] impossibilitado para exercer a dita occupação por não ser assistencia nesta cidade e a mayor que fiz ser nos certões desta capitania por cuja causa não podia elle dito Juiz de Orfãos hir muitas vezes ao cofre a recolher o dr.º que se entrega dos Orfãos, e dallo tão bem a quem o pede a juros que fossem [illegible] vidos nomearlhe novo Thezoureiro nesta cidade que assistice a suas obrigações; o que visto pelos ditos officiaes do Senado elegerão ao Tenente Coronel digo ao Tenente Antonio Cardozo Batalha por sermo ador nesta cidade e nella a raigado o qual sendo notificado e vindo a presença dos dittos officiaes do Senado da Camara lhe encarregarão tivesse a seo cargo como o Thezoureiro que ficava sendo delle o cofre dos Orfãos do qual lhe faria entrega o ditto Juiz de Orfãos na forma do estillo; e pelo procurador do Concelho foi requerido mandado contra os devedores deste Concelho que elle [illegible] passar e tão bem mandado para todos os que tinhão cazas no arrabalde [illegible] cidade dentro da legoa do Concelho virem apresentar as dattas que tendo e [illegible] que [illegible] para por ella se ver o foro que ao ditto Concelho pagão e [illegible] mandarão fazer este termo

01

Termo em que assignarão com o ditto Antonio Cardoso Batalha Eu Caetano de Mello e Albaquerque Escrivão da Camara que o escrevi.



Vera Cap.ᵐ Marinho Vallejo

Antonio Cardoso Batalha

Termo de posse e juram.ᵗᵒ que se dá ao Cap.ᵃᵐ Francisco de Souza de Gusmão do Cargo de Almotace.

Aos cinco dias do mez de Fevereyro de mil sette centos e trinta e sette annos nesta cidade do Natal Capitania do Rio grande em casas de morada do Juiz ordinario o Coronel João Pereyra de Veras onde se achava o ditto commigo Escrivão da Camara ao diante nomeado e sendo a hy a hy apareceo o Capitão Francisco de Souza de Gusmão Almotace eleito para servir este mez de Fevereiro e por estar presente lhe deferio o ditto Juiz o juramento dos Santos Evangelhos em hum livro delles sob cargo do qual lhe encarregou que bem e verdadeiramente servisse o ditto Cargo de Almotace esta presente mez guardando em tudo a serviço de Deos e de sua Magestade segredo da justiça direito as partes e bem comum do Povo e recebendo o ditto juramento dello Almotace debaixo delle tudo prometeo fazer de que mandou o ditto Juiz fazer este termo em que com o ditto assignou Eu Caetano de Mello e Albaquerque Escrivão da Camara que o escrevi.

Vera Fran.ᶜᵒ de Souza de Gusmão

01V

Termo de posse e juramento que se deu ao Ten.te de Coronel
Joseph Pinheiro Teix.ra do cargo de Almotace.

Aos quinze dias do mes de Fevereiro de mil sette centos e trinta e sette annos nesta cidade do Natal capitania do Rio grande em Cazas donde assiste o Juiz ordinario o Sargento mor Manoel de Palhares Coelho onde eu escrivão da Camara adiante nomeado me achava e sendo ahi apareceo o Tenente de Coronel Joseph Pinheyro Teixeira Almotace e Rito para servir este mez assima nomeado de Fevereyro do qual por estar prezente lhe deferio o ditto Juiz o juramento dos santos Evangelhos em hum livro delles sob cargo do qual lhe encarregou q bem e verdadeiramente servisse o ditto cargo de Almotace este presente mez guardando entudo o serviço de Deos e de sua Magestade segredo da justiça direito as partes e bem comum do povo e recebendo o ditto Joseph Pinheiro Teixeira o ditto juramento debaixo delle tudo prometeo fazer de que mandou o ditto Juiz fazer este termo em que assim com o ditto eu Caetano de Mello e Albuquerque escrivão da Camara que o escrevi.

Palhares

Joseph Pinheyro Teyxeira

Termo de Vereação

Aos vinte e tres dias do mes de Fevereyro de mil sette centos e trinta e sette annos nesta cidade do Natal capitania do Rio grande em cazas donde assiste o Juiz ordinario o Sargento mor Manoel de Palhares Coelho onde se achavão os mais vereadores e procurador do Concelho commigo escrivão adiante nomeado para o feito de fazerem vereação e acordarem o que fosse mais util ao bem comum e sendo ahi acordarão se puzesse edital na parte costumada desta cidade onde

02

Onde se expressasse que todos os moradores desta cidade que
tem nella casas, e pessuem nella chaõ por datta e tivessem sercas que
passassem os limites della dentro em quinze dias as recoem ser-
cando sô mente o que lhe hê concedido pela sua datta na forma
das suas clauzulas nella expressadas, a cominoçaõ de que naõ
o fazendo e havendo quem o denuncie se lhe mandar botar abaixo
a ditta serca a sua custa, por ser em grave prejuizo do bem comum
e aumento da povoaçaõ desta ditta cidade. E por naõ haver mais que
acordar mandaraõ fazer este termo em que assignaraõ eu Caetano
de Mello e Albuquerque escrivaõ da Camara que o escrevi

Balthasar [illegible] Torres [illegible]

Termo de posse e juram.to q se dá do cargo de Vereador
ao Capitaõ Francisco Barreto

Aos quinze dias do mez de Março de mil sette centos e trinta
e sette annos nesta cidade do Natal capitania do Rio grande em
Casas de morada do Juiz ordinario o Coronel João Pr.a de Veras
onde eu escrivaõ ao diante nomeado e lavra para efeito de se
dar posse do cargo de Vereador ao Cap.ão Francisco Barreto para
servir o prezente anno assima declarado por sahir eleito no pre-
zente pelouro para servir o d.o cargo e por se achar prezente
o dito Capitaõ Francisco Barretto lhe deferio o dito Juiz
o Juramento dos S.tos Evangelhos em hum Livro delles sob cargo
do qual lhe encarreo ou que bem e verdadeiramente servisse
o dito cargo de Vereador o prezente anno guardando em tudo
o serviço de D.os e de sua Magestade que Deos guarde bem
comum do povo segredo da justiça e direito as partes por lhe ter lle-
gado a carta de Vrança para poder exercer o dito cargo e rece-
bendo o dito Capitaõ Francisco Barr.to o recebo e o referido jura-
mento debaixo delle assim tudo prometeo fazer de que man-

02V

De que mandou o dito Juiz fazer este termo em que comodo
Vereador assignou. Eu Cyriano de Mello e Albuquerque Escrivão
da Camara que o escrevi

Vera [illegible] Barretto

Termo de Vereação.

Aos dezaseis dias de [illegible] Março de mil settecentos e trinta
e [illegible] annos nesta cidade do Natal capitania do Rio Grande em
[illegible] de morada do Juiz ordinario Coronel João Pereyra de
Veras onde se achava o dito com os mais vereadores e procurador do
Senado da Camara commigo Escrivão della o diante nomeado para
effeito de se fazer vereação e nella se acordar o mais util ao bem comum
do [illegible] serv.º de Deoze de sua Magestade que [illegible] junta
m.te fazerem-se os barretes de Juiz e procurador do d.º Senado que são
de servir o presente anno por empedimento do Juiz de Pelouro o Tenente
Coronel Joseph Gomes Torres e fallecimento do procurador tão bem de
Pelouro Domingos Barretto de Almeida que dando se parte ao Deu-
tor Corregedor e Provedor da Comarca dos impedimentos que ha-
vião mandou proceder a barrettes para effeito dos quais mandarão
o dito Juiz e mais vereadores pelo Alcaide Manoel da Cruz da Acump-
ção notificar os Republicos desta cidade para se fazerem os ditos bara-
tes que sendo prezentes cada hum de pessoas [illegible] na forma da ley
Sahirão eleitos a mais votos para servir o cargo de Juiz ordinario
o Sargento mor Hylario de Couto Rocha e o cargo de procurador o
Coronel Domingos da Cunha Linhares aos quais mandarão avisar
para se porem correntes e tirarem suas cartas de vzança para exercerem
o ditto cargo e juntamente por se ter acabado o tempo [illegible] que

03

Que estas servindo e Legerão para servir o ditto cargo no em quanto
não tomão posse os Juizes ordinarios não excedendo o tempo de dous
mezes que he este de Março e Abril ao Capitão Francisco Xavier de Souza
e o Sargento mor Gregorio de Oliveyra e Mello a quem mandarão a
vizar para effeito de virem tomar posse do dito cargo e que se desse parte
ao Doutor Corregedor do Abrido para virem as dittas cartas de vrança e por
não haver mais que requerer digo que acordar mandarão fazer este
termo em que assignarão Eu Caetano de Mello e Albuquerque que es
crivão da Camara que o escrevi

Veras Coelho Barretto Mattos

Termo de posse e juramento que se dá do cargo de Alm.
o Sarg.to mor Gregorio de Oliveira e Mello

Aos vinte e tres dias do mez de Março de mil sette centos e trinta e
sette annos nesta cidade do Natal capitania do Rio grande [illegible] casas
onde assiste o Juiz ordinario o Coronel João Pereyra de Veras
onde eu escrivão da Camara ao diante nomeado vim para effeito
de se dar posse do cargo de Almotace ao Sargento mor Gregorio de Oli-
veira e Mello ao qual por estar prezente lhe deferio o ditto Juiz
o Juramento dos Santos Evangelhos em hum Livro delles sob cargo
do qual lhe encarregou que bem e verdadeiramente servisse o ditto
cargo de Almotace estes dous mezes de Março e Abril ou em quanto
não tomacem posse os Juizes novos não excedendo de dous mezes go-
ardando em tudo o serviço de D. nosso Sr. Mag.e que Deos goar-
de segredo de justiça direito a partes e bem comum do povo ao que
digo e recebendo o dito Sargento mor Gregorio de Oliveira e
Mello o referido juramento debaixo delle assim tudo prome-
teo fazer de que mandou o dito Juiz fazer este termo em que

03V

Em que com o ditto assignou Eu Caetano de Mello e Albuquerque Escrivão da Camara que o escrevi.

Vera

Gregorio de Leiva e Mello

[illegible] juramento que se dá do cargo de Almotace ao Capitão Francisco Xavier de Souza

Aos vinte e seis dias do mez de Março de mil sette centos e trinta e sette annos na Cidade do Natal capitania do Rio Grande em cazas de morada do Juiz ordinario Coronel João Pereyra de Veras e de Eu Escrivão da Camara ao diante nomeado vim para effeito de se dar posse do cargo de Almotace ao Capitão Francisco Xavier de Souza ao qual por estar prezente lhe deferio o ditto Juiz juramento dos Sanctos Evangelhos em hum Livro delles sob cargo do qual encarregou que bem e verdadeiramente servise o ditto cargo de Almotace estes dous mezes de Março e Abril ou em quanto não tomacem posse os Juizes novos não excedendo de dous mezes goardando en tudo o serviço de Deos e de Sua Magestade que Deos goarde segredo da justiça direito as partes e bem comum do povo e recebendo o ditto Sargento digo o ditto Capitão Francisco Xavier de Souza o referido juramento debaixo delle assim tudo prometeo fazer de que mandou o ditto Juiz fazer este termo em que com o ditto assignou Eu Caetano de Mello e Albuquerque Escrivão da Camara que o escrevi.

Vera

Francisco de Souza

04

Termo de posse e juramento q[illegible] do cargo de
Vereador ao Coronel Lourenço de Araujo Corr[illegible]

Aos [illegible] dias do mez de [illegible] de mil sette centos e trinta
e sette annos nesta cidade do Natal capitania do Rio
grande em cazas de morada do [illegible] o coro-
nel João Pereyra de Vera [illegible] de Eu [illegible] vão ao diante
nomeado vim para effeito de se dar posse e juramento
do cargo de vereador ao Coronel Lourenço de Araujo
Correa o qual por estar presente lhe defeito o dito
Juiz o juramento dos Sanctos Evangelhos sob cargo
do qual lhe encarregou que bem e verdadeiramente
servisse o ditto cargo de ver[illegible] o presente anno goar-
dando em tudo o serviço de D[illegible] de Sua Magestade
[illegible] o arde segredo da justiça direito a parte e bem
comum do povo e recebendo o dito Coronel Lourenço
de Araujo Correa o sobreditto juramento debaixo
delle tudo assim prometeo fazer de que mandou o ditto
Juiz fazer este termo em que como dito vereador assig-
nou eu Caetano de Mello e Albuquerque escrivão da
Camara que o escrevi

Vera

Lourenço de Araujo Correa

04V

Termo de vireaçam

Aos dez dias [illegible] d'Abril de [illegible]entos e vinte e sette
annos nesta [illegible] do Natal capitania do Rio grande em ca-
zas de morada [illegible] Juiz ordinario o Coronel João Pereyra de
[illegible] onde se achavão os [illegible] vereadores [illegible] do con-
celho para [illegible] acordar o mais util a bem comum
do povo e serviço de sua Magestade que Deos guarde
sendo ahi com migo Escrivão da Camara ao diante nomea-
do acordarão os ditos [illegible] fixassem editaes nas partes mais publi-
cas desta cidade em o qual se declarasse que os officiaes de justiça
e campo e vintena tanto que tiverem os seus provimentos ou alva-
ras legitimos nos registem deste senado como foi sempre de
costume por serem advertidos pelo capitão mor governador
desta capitania a fim o mandassem fazer pela noticia que
teve de que ha annos a esta parte se tem alterado esta forma
e ainda ate [illegible]ciaes que servem muitos mezes sem provi-
mentos em grave prejuizo dos direitos de sua Magestade
e das partes pelas nullidades que cometem na falta dos ditos
provimentos fazendose a mesma advertencia ao Juiz dos
Orfãos pela parte que lhe toca que logo lho mandarão fazer por
mim Escrivão da Camara e por não haver mais que acor-
dar mandarão fazer este termo de vereação em que assig-
narão e eu Caetano de Mello e Albuquerque Escrivão da
Camara que o escrevi

[illegible] Toledo [illegible]

[illegible]

05

Termo de passo e juramento [illegible] Vereador e Sargento mor
Joseph [illegible] Livr.

Aos vinte e hum dias do mez de Abril de mil sette centos e trinta e sette [illegible] nesta cidade do Natal capitania do Rio grande [illegible] ordinario [illegible] Pereyra de Veras onde eu escrivão da [illegible] ao diante nomeado estava e sendo ahy aparecio o Sargento mor Joseph [illegible] de Oliveira com a sua carta de [illegible] para effeito de se lhe dar posse e juramento o cargo de Vereador [illegible] [illegible] dos Santos [illegible] sob cargo do qual lhe encarregou que bem e verdadeiramente servisse o dito cargo este presente anno guardando em tudo o serviço de Deos da sua Magestade segredo da justiça direito as partes e bem comum do povo e recebendo o ditto juramento o ditto vereador de baixo delle assim tudo prometeo fazer de que mandou o ditto Juiz fazer este termo em que comelle o ditto assignou eu Caetano de Mello e Albuquerque escrivão da Camara que o escrevi.

Joseph [illegible] de Oliveira

Vera

Termo de Vereação

Aos vinte e hum dias do mez de Abril de mil sette centos e trinta e sette a mesma nesta cidade do Natal capitania do Rio grande em [illegible] de morada ao Juiz ordinario o Sargento mor [illegible] onde se achavão os mais vereadores e procurador do Concelho commigo escrivão da camara ao diante nomeado, sendo ahy para effeito de fazerem vereação e acordarem o mais util a bem comum do povo e sendo

05V

Termo de posse e juram.to que deu do cargo de Almotacé ao
Coronel João Teix.ra de Veras

Aos quinze dias do mez de Mayo de mil setecentos e trinta
e sette annos nesta cidade do Natal capitania do Rio grande em
casas de morada do Coronel João Teixeira de Veras onde se achava
o Juiz ordinario o Sargento mor Mario de Souto Rocha para
effeito de tomar posse do ditto cargo e mandando logo lhe deu o ju-
ramento dos Santos Evangelhos em que encarregou ao ditto Coro-
nel João Teixeira de Veras do cargo de Almotacé por haver lar-
gado o de Juiz ordinario sob cargo do qual lhe encarregou que
bem e verdadeiramente servisse o ditto cargo de Almotacé
estes dous mezes de Mayo e Junho guardando em tudo o ser-
viço de Deus e de Sua Magestade e o da justiça e bem comum
do povo e direito das partes e recebendo o ditto ditto juramento de-
baixo delle assim o prometeo fazer de que mandou o ditto
Juiz fazer este termo em que se assignou com o ditto Almotacé
eu [illegible] escrivão da Camara que
o escrevi

Rocha Teix.ra de Veras

Termo de posse e juram.to q se dá do cargo de proc.or do Cons.o ao
Coronel Domingos da Cunha Linhares

Aos quinze dias do mez de Mayo de mil settecentos e trinta e sette
annos nesta cidade do Natal capitania do Rio grande em casas de morada
do Juiz ordinario o Sargento mor Mario de Souto Rocha onde eu es-
crivão ao diante nomeado estava e sendo ahy appareceo o Coronel
Domingos da Cunha Linhares com a sua carta de [illegible] para effeito
de se lhe dar posse e juramento de procurador do Concelho por ter sahido

07

Termo de Vereaçaõ

Aos primeiro dia do mes de Junho de mil settecentos e trinta e sette annos nesta cidade do Natal capitania do Rio grande em casas de morada do Juiz ordinario o Sargento mor [illegible] onde se achava o [illegible] com o Juiz [illegible] Vereadores da Camara e procurador do [illegible] commigo Escrivaõ da Camara [illegible] nomeado para effeito de se fazer Vereaçaõ e tendo [illegible] sobre o bem comum [illegible] acordaraõ se puzesse em praça de pregaõ a obra da ponte do Rio Pitimbú de Madeira a quem por menos a quizesse fazer por ter caido a que em [illegible] do dito Rio havia por velha e ser muito preciza a ditta ponte a serventia [illegible] pelo Rio fazer impedimento [illegible] para ella [illegible] condiçoes [illegible] que se expressaõ no auto da arrematação e por naõ haver mais que acordar mandaraõ fazer este termo em que assignaraõ Eu Estevaõ de Mello e Albuquerque Escrivaõ da Camara que o escrevi

Ribeiro de [illegible] — [illegible] de Carvalho

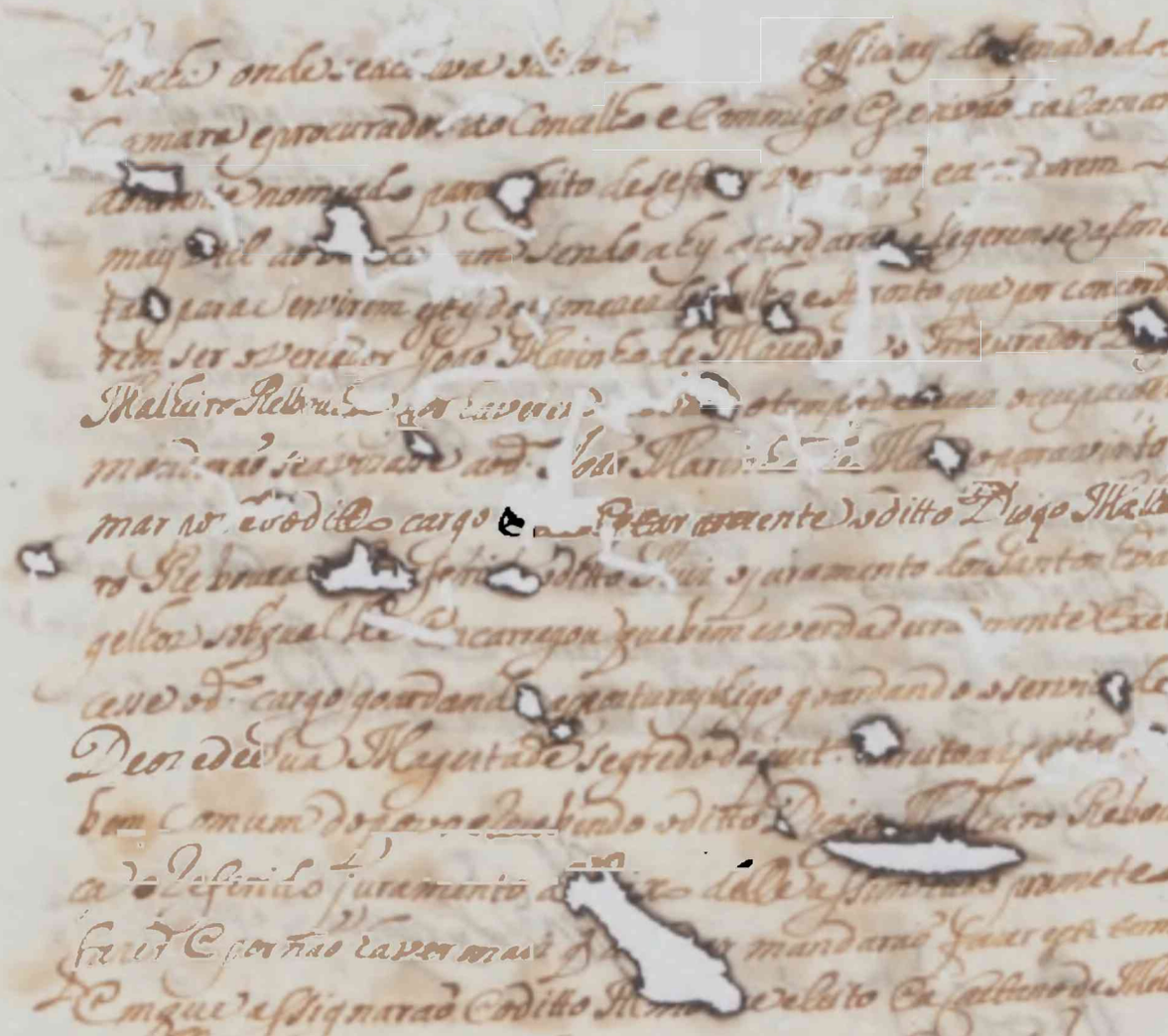
[illegible] Barreto — [illegible] Oliveyra

[illegible] Olinda [illegible]

Termo de Vereaçaõ e juramento dado ao Almotacé o capitaõ Diogo [illegible] Pereyra Rebouça

Aos primeiro dia do mes de Julho de mil settecentos e trinta e sette annos nesta cidade do Natal capitania do Rio grande em casas de morada do Juiz ordinario o Sargento mor [illegible] de [illegible] Rocha

07V



08

Llano [illegible] Bom Fran-
cisco Diniz da Senha com sua carta de Vrança para effeito de
tomar posse do d[illegible] Desendo a commigo escrivão [illegible]
ra adiante [illegible] o ditto [illegible] de Castro Rocha
Juramento de [illegible] em hum livro delles sob cargo
do qual [illegible] servisse o dito car-
go de [illegible] Magestade
Segredo da Justiça direito a partes [illegible] Recebendo
o ditto Francisco Diniz da Senha [illegible] delle assim tem
prometeo fazer de que fiz este termo em que assignarão os dittos
[illegible] Eu [illegible] de Mello [illegible] Escrivão da Cama-
ra que o escrevi

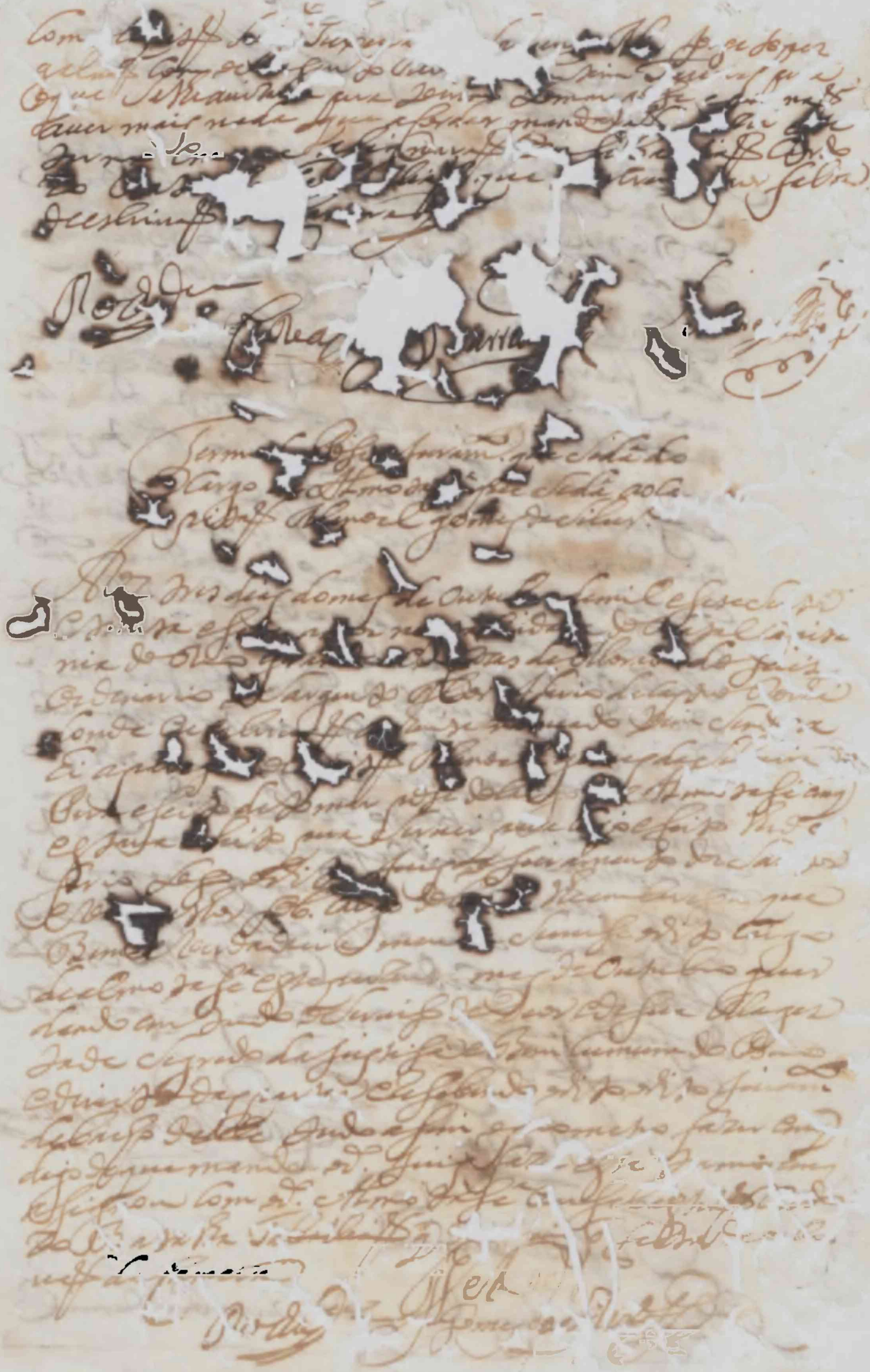
Rocha

Fran.co Diniz da Senha

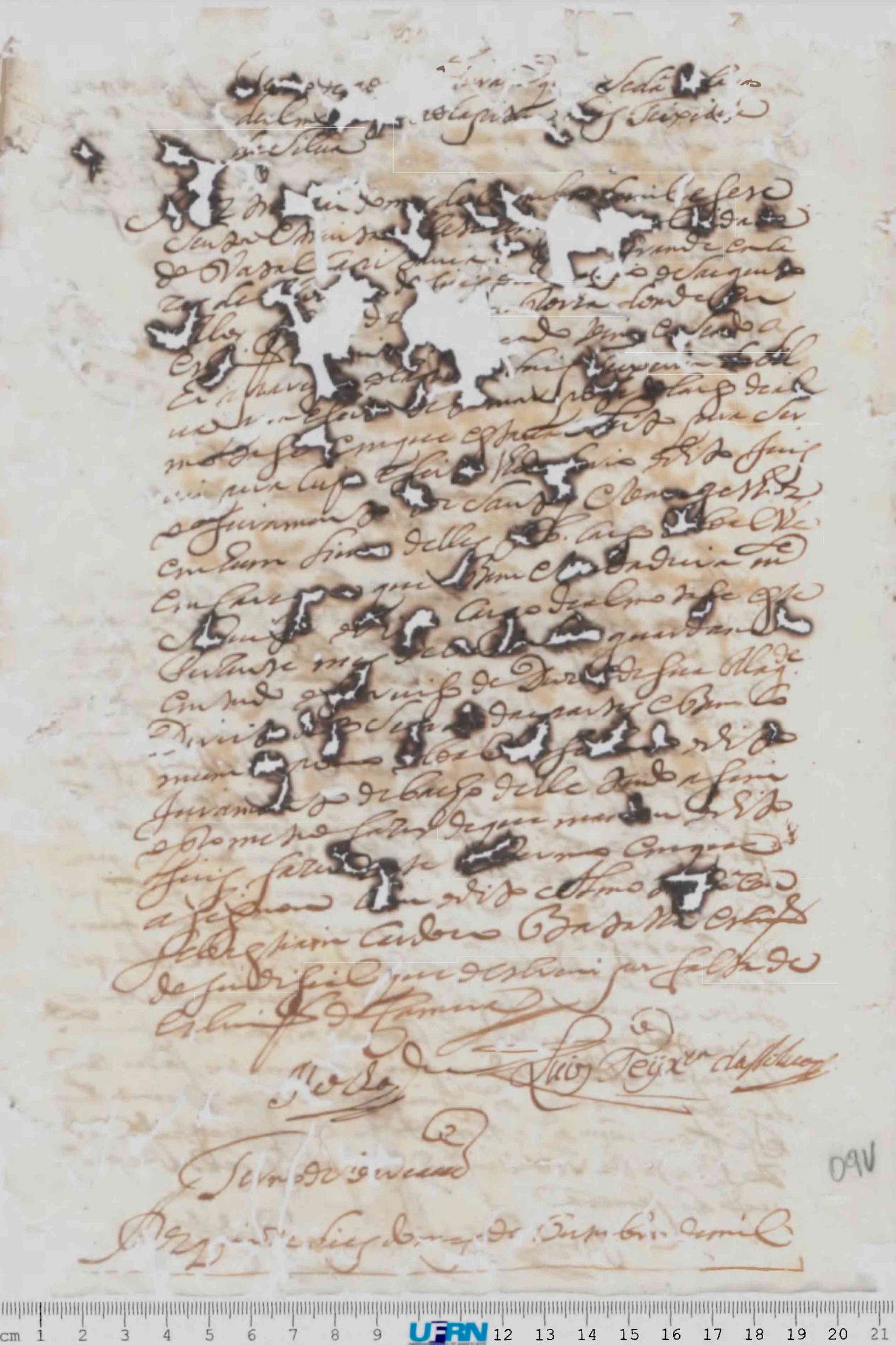
Termo de Vereação

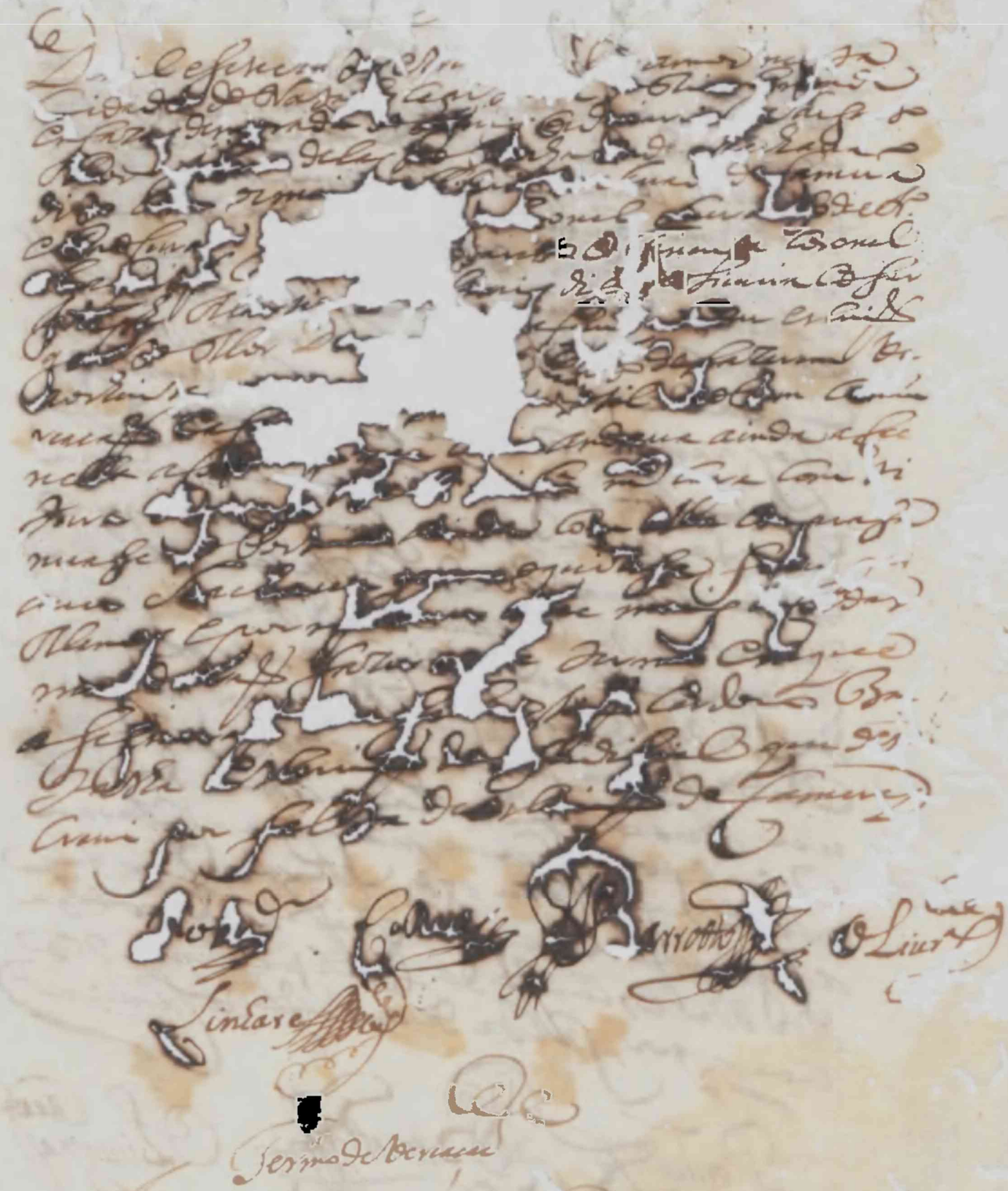
Aos Dois dias do mez de Outubro de mil e sete sen-
tos e trinta e sete annos nesta Cidade do Natal
Capitania do Rio Grande em Cazas de morada
de Juiz ordinario e Sarg.to Mor Ilario de las-
tro Rocha onde se achava o dito com os mais
officiaes do Senado da Camara e Procurador
do Conselho o Coronel Lourenço de Araujo
Correa e Capitão Francisco Barretto e Domin-
gos de Cunha e eu escrivão ao [illegible] nomeado
[illegible] Vereação e acordarem
mais [illegible] Conceição sendo a hi a [illegible]
[illegible] Almoxarife [illegible] Sumarem [illegible]
[illegible] de Outubro e Novembro [illegible]
[illegible] Capitão Alvaro Gomes da Silveira [illegible]

08V



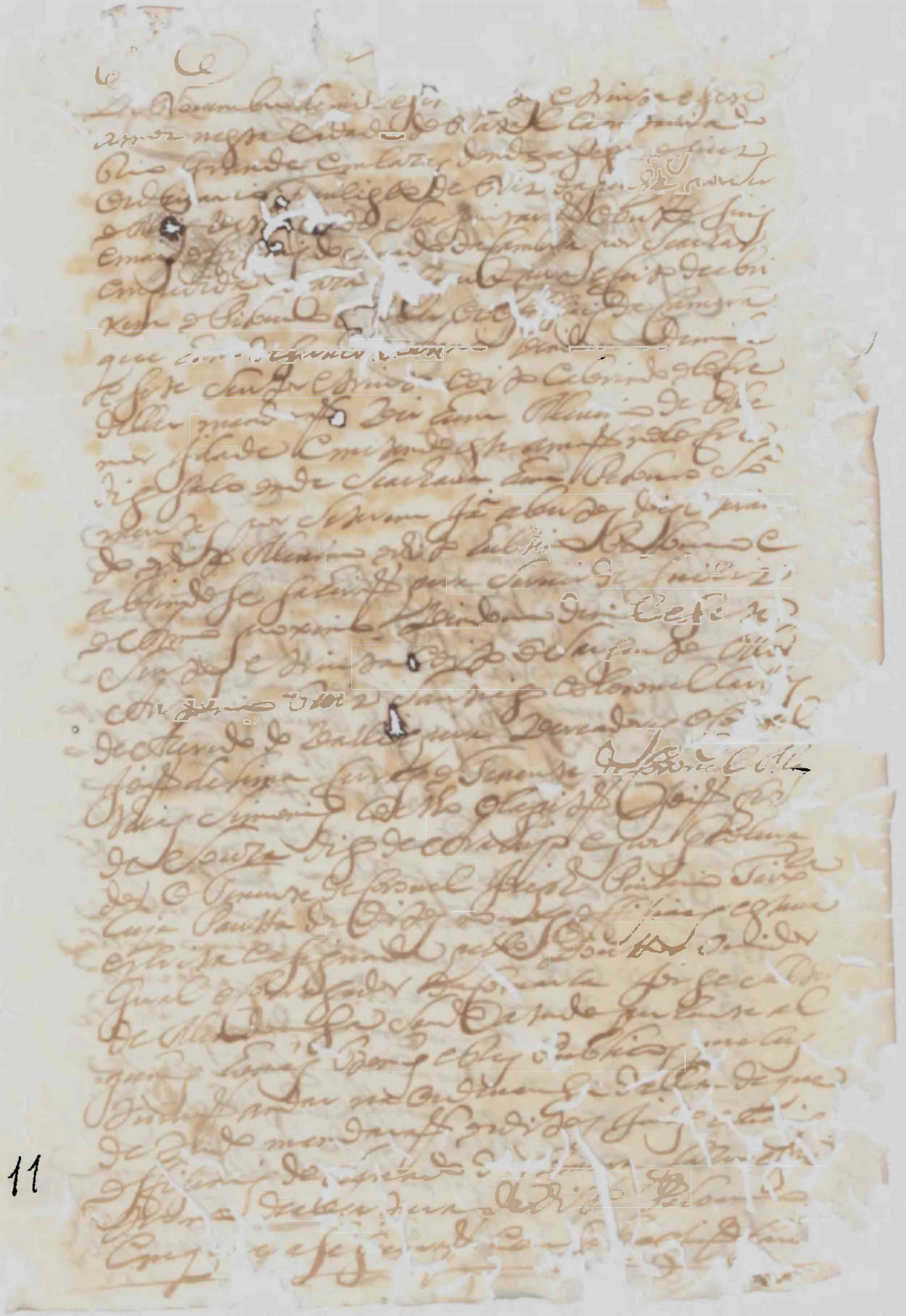
09



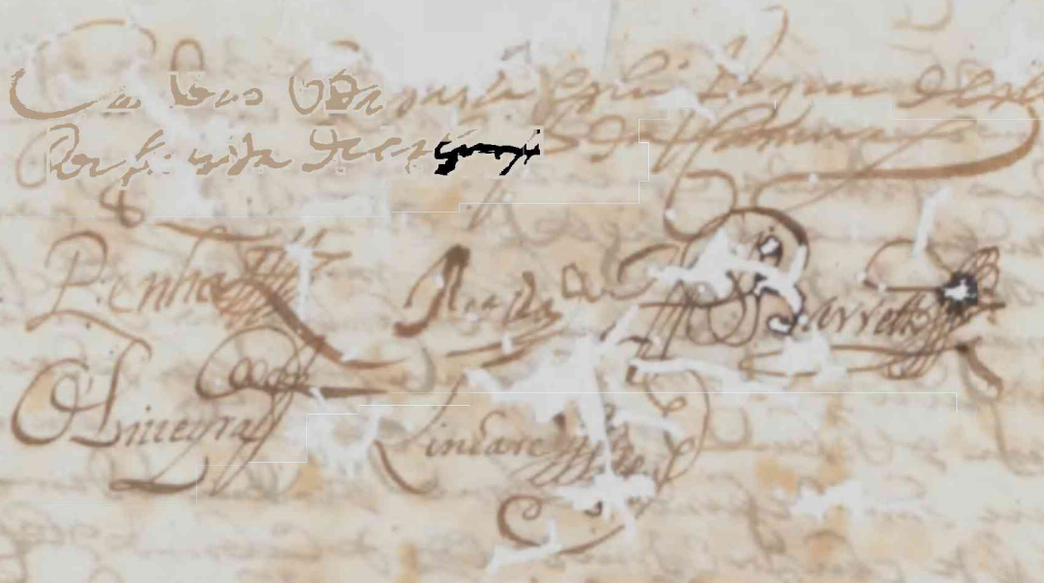


10

10v



11



11v

12

12v

13

13V

14

Termo de posse e juramento que
deu o Juiz de fora desta Cidade
Alexandre de Gusmão

14 V

Aos vinte dias do mes de Janeiro de mil e sete centos
e trinta annos nesta Cidade do Salvador
Bahia de todos os Santos nas casas de morada
de mim Escrivão adiante nomeado pelo Doutor
Juiz de fora desta Cidade Alexandre de Gusmão
foi por elle dito que elle tinha sido nomeado

15

15v

Termo de uereaçam

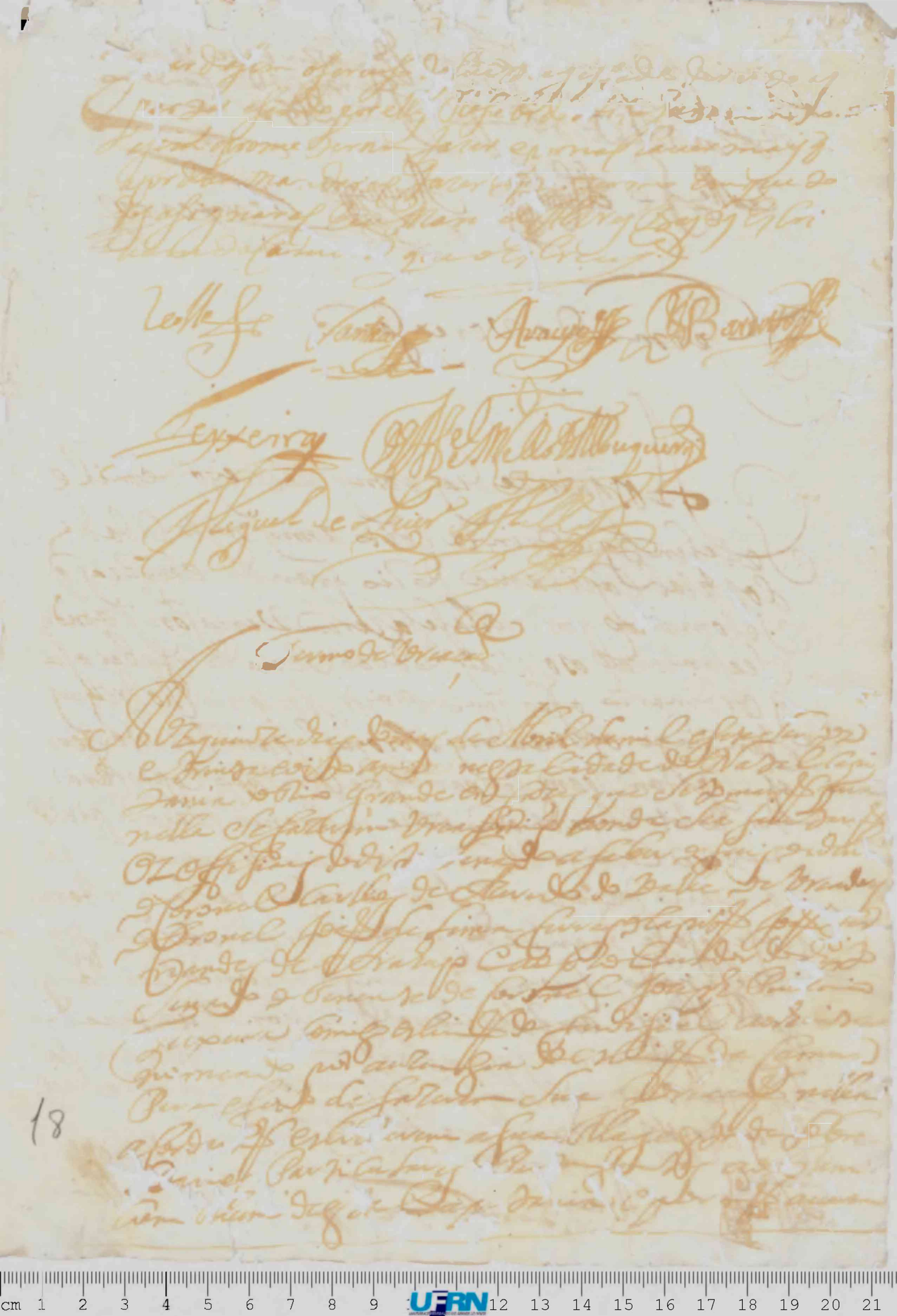
Aos pr.º dias do mes de março de mil e sete sentos e trinta e oito annos nesta Cidade do Natal Capitania do Rio Grande em Casas que se tomaram pera nella se fazerem vereaçoens donde se ajuntaram os Ill.es Mais do senado da Camera, a saber os vereadores o Coronel Joam de Lima Ferres o Tenente Coronel Mathias Simoens Coelho e o Capitam Joam Fernandes de Araujo e o Procurador do dito senado o Tenente de Coronel Jozeph Pinheiro Teixeira pera efeito de fazerem sua vereaçam e pera acordarem o que for mais util do bem comum nella acordaram que visto se achar m.to doente o sargento mor Antonio Roiz Santiago hum dos Juizes ordinarios que ha de servir este presente anno que por causa de doença que tinha não tinha tomado posse e o outro seu companheiro o Coronel Carlos de Azevedo que a tinha ja tomado se achar ausente desta Cidade por se haver hido desta Cid.e pera sua casa fora a tratar de sua saude por tambem hir m.to doente, alvorar no d.o cargo de Juiz na forma da lei durante o empedimento de doença dos d.os Juizes, nas sendo m.to dilatadas o d.o vereador o Coronel Joam de Lima Ferres por ser o vereador mais velho e que debaixo do juram.to de seu cargo exercesse o de d.os Juiz — acordaram mais tomarem conta a Diogo Malleros como procurador que foy do anno de mil e setesentos e trinta e seis pella não terem tomado os nossos antecessores que serviram neste com sello no anno de mil e setesentos e trinta e sete acordaram mais, a que se fizesse Juiz da Vintena na Ribr.a de Mepebu e goyaninha, acordaram mais mandarem vir padram de pezos pera o azogue e por não haver mais nada que acordarem mandaram fazer este termo em que assignaram e eu Manoel Alves Bastos Escrivão da Camera que o escrevi

16 (Lima) Araujo [illegible] [illegible]

16V

17

17v



18

[illegible]

Lima Araujo Ferreira

Termo de Vereasam

Aos quinze dias do mes de Maio de mil e setecentos e trinta e oito annos nesta Cidade do Natal Capitania do Rio grande em Casas que se tomaram para nella se fazerem Vereasonis aonde se ajuntaram os oficiais do dito Senado a saber o juiz ordinario o sargento mayor Antonio Rodrigues Santiago os Vereadores o Coronel Joam de Lima Ferreira Capitam Joam Fernandes de Araujo e o procurador do dito Senado o tenente de Coronel Joseph Pinheiro Teixeira Comigo Escrivão ao diante nomeado pera efeito de fazerem sua Vereasam nella acordarão que se passasse mandado contra o procurador que foi [illegible] do Senado o Coronel Domingos da Cunha Linhares pello Alcance em que se achava devedor a este Senado e por nas haver mais que acordarem [illegible] faram fazer este termo em que assignaram e eu Manoel [illegible] Escrivão que o escrevi

Santiago

Lima Araujo Ferreira

18V

Termo de vereasam

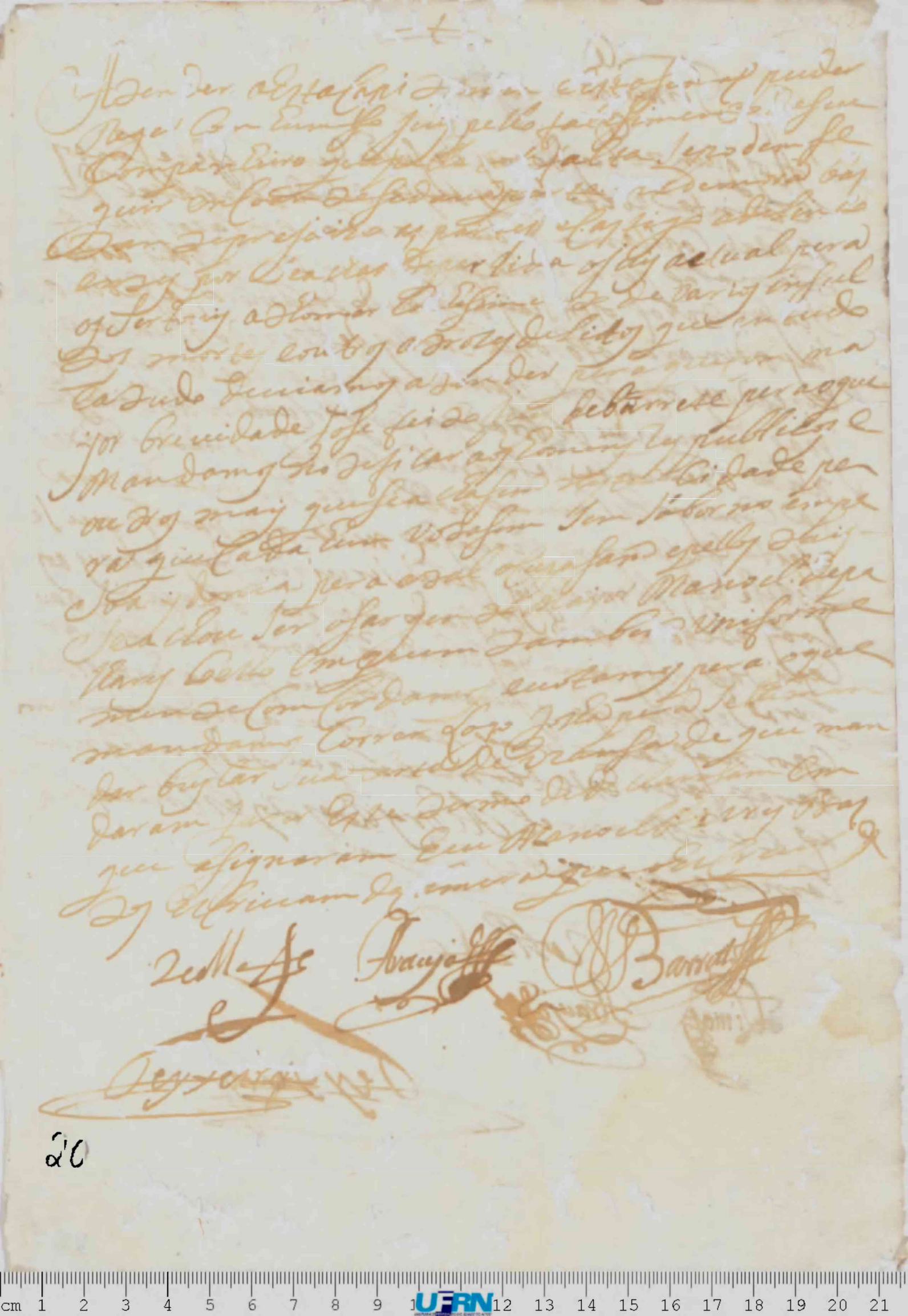
Aos doys dias do mes de junho de mil e sete centos e
trinta e oito annos nesta cidade do Natal Capitania
do Rio grande em Casas que se tomaram pera nella se fa
zerem vereasoens donde se ajuntaram os officiais do
dito senado a saber o juiz ordinario o sargento mor an
tonio Rodrigues Santiago, e os vereadores o coronel
Joam de Lima Ferras o capitam Joam Fernandes de Ara
uijo e o procurador do dito conselho e senado o tenente
e coronel Joseph Pinheiro Teixeira comigo escrivaõ
ao diante nomeado pera efeito de fazenda sua ve
reasam e por nas lavrar nada que acordarem man
daram fazer este termo em que assinaram e eu ma
no el Alvres Bastos escrivaõ que o escrevi

Santiago de Lima Araujo Teixeira

Termo de Acordam

Aos vinte e hum dias do mes de junho de mil e se
tecentos e trinta e oito annos nesta cidade
de Natal Capitania do Rio grande em Casas que
se tomaram pera nella se fazerem vereasoens don
de estavão o juiz ordinario o coronel Carlos de A
[illegible] com o vereador o capitam Joam
Fernandes de Araujo e o procurador do com

19v



20

Termo de vereação

Aos quinze dias do mes de Julho de mil sete sentos
e trinta e oito annos nesta cidade do Natal
Capitania do rio grande em Casas que se
tomarão para nellas se fazerem vereaçoens como
[illegible] juntos os officiaes do senado da camara a saber o
Juiz ordinario o coronel Carlos de Azeredo [illegible] e os
Vereadores o coronel Joam de Lima e Ferrão e o capitão
Jozé Fernandes de Araujo e o procurador do dito se
nado o Tenente de Coronel Joseph Pinheiro Teixei
ra Comigo Escrivão adiante nomeado pera
effeito de fazerem vereaçoens nella acordarão que se
fizesse dois Almotaceis pera servirem dois mezes os
quais [illegible] Bernardo de Faria Bas
tos e [illegible] se mandou chamar
[illegible] da Silveira [illegible] na forma do estillo.
[illegible] se lhe deu posse e juramento [illegible] acordarem man
e por não haver mais nada que
darão fazer este termo em que todos assignarão
e eu Manoel Alvres [illegible] Escrivão da
Camara que o escrevy

[illegible]

Lima Araujo

Teixeira

Termo de pose e juramento
do cargo de Almotacel do Sr.
Bernardo de Faria e Freitas

Aos quinze dias do mez de Julho de mil e sete centos e
trinta e oito annos nas Casas que se tomarão para
nella se fazerem vereaçoens onde estava o Sr. Or-
dinario Coronel Carlos de Azevedo do Valle Don
de Foy vindo o Senhor Bernardo de Faria e Frei-
tas para efeito de tomar pose do cargo de Almotacel
nestes dois mezes ao Coal lhe deferio o juramento dos San-
tos evangelhos sob cargo do Coal lhe encarregou que
bem e verdadeiramente servisse o dito cargo de Al-
motacel guardando em tudo o serviço e de sua Magesta-
de segredo das partes e bem comum do povo o Coal
Resebendo o dito juramento debaxo delle assim
tudo prometeo fazer de que mandou o dito Juiz
fazer este termo em que assignou o dito Almota-
cel com o dito Juiz e eu Manoel Alves Bastos
Escrivão da Camara que o escrevi

Bernardo de Faria e Freitas

Rodrigues

Aos primeiro dia do mez de Agosto de mil e sete
centos e trinta e oito annos nesta Cidade do
Natal Capitania do Rio grande em Caxas

21

que sito [illegible] para nella se fazerem Vereasonis
[illegible] de se ajuntaras os ofisiais da camera pera e
feito de fazerem Vereasam a saber o juis ordina
rio o coronel Carllos de Azeredo do valle e o coronel
Carllos digo o coronel Joam de Lima Ferras e o capital
Joam Fernandes de Araujo Vereadores pera efei
to de fazerem Vereasam e por nas se achar o procu
rador do Comsello por se achar ausente desta Cidade
e nem o do anno passado se nas acordou Couza al
gua ~~abem comum~~ de que mandaras fazer este
termo em que se asinaras e eu Manoel Al
vres Bastos escrivas que o escrevi

Valle [illegible] Lima [illegible] Araujo [illegible]

Termo de vereasam

Aos quinze dias do mes de Agosto de mil e sete
sentos e trinta e oito annos nesta Cidade do
natal Capitania do Rio grande em Cazas que se
tomaras pera nella se fazerem Vereasonis aonde se
ajuntaras os ofisiais do senado da camera a saber o juis
ordinario o coronel Carllos de Azeredo do valle e os vere
adores o coronel Joam de Lima Ferras e o capital Joam Fer
nandes de Araujo e o tenente de coronel Joseph Pi
nheiro Teixeira procurador do Comsello Comigo escri
vas ao diente nomeado pera efeito de fazerem
sua Vereasam nella acordaram o que fiz e ahem co
mum e por nas lavrar que acordaram mandaras

21V

2

Fazer este termo em que assignarão e
Manoel Alvres Bastos Escrivão da Camera que
Escrevi

Valle Se [illegible] Antonio [illegible] Pereira

Termo de posse e juramento que
se da de cargo de Almotasel
ao Ten.te Faustino da Silv.ra

Aos quinze dias do mez de Agosto de mil e sete
sentos e trinta e oito annos nesta cidade do
Natal Capitania do Rio grande em Caza que
se tomaraõ pera nella se fazerem Vereasonis
aonde foy vindo o Ten.te Faustino da Silveira
pera effeito de tomar posse de cargo de Almotasel
da Coal posse lhe deo o Juiz ordinario o Coronel Carlos
de Azevedo Lovalle ao Coal lhe deferio o juramento
dos Santos evangelhos sob cargo de Coal lhe encare
gou que bem e verdadeiramente servisse o
dito cargo de Almotasel o guardando em tudo o
servisse de sua Magestade segredo as partes e
bem comum de povo o Coal Resebendo o dito jura
mento debaixo delle assim tudo prometeo fazer
de que mandou o dito Juiz fazer este termo
em que assignou com o dito Almotasel e eu Manoel
Alvres Bastos Escrivão da Camera que o escrevi

Valle

Faustino da Silv.ra

22

Termo de Vereasam

Aos doys dias do mes de setembro de mil e sete centos e trin
ta e oito annos nesta cidade do Natal Capitania
do Rio grande em Cacaz que se tomaraz pera nella se fa
zerem Vereasonis donde se ajuntaraz os ofisiaes da
Camera a saber os vereadores o Coronel Joam de Li-
ma Jerras, e o Capitam Joam Fernandes de Toralujo
e o tenente de Coronel Joseph Pinheiro Teixeira
pera efeito de fazerem sua vereasam e nella acor
darem o que for mais util ao bem comum nella acorda
ram que visto se achar ausente o juis ordinario
o Coronel Carlos de Azevedo do valle por se haver ido
pera os Serjonis ao serviço de sua Magestade, durante
a sua ausensia alvorase de juis o vereador mais ve
lho o Coronel Joam de Lima Jerras na forma da ley
e debaxo do juramento de seu cargo exercese o de
dito juis. E por nas haver nada que acordar man
daram fazer este termo em que assignaram, Ma
ndaram fazer este termo em que se assignaraz
Eu Manoel Alvres Bastos escrivaz da Ca
mara que o escrevi

Lima Araujo Teixeira

22V

Termo de vereasam

Aos dezasseis dias do mez de setembro de mil e setecentos e trinta e oito annos nesta Cidade do natal Capitania do Rio grande em Caza que se tomaraõ pera ella se fazerem vereasonis donde se ajuntaraõ os officiais da Camera a saber os vereadores o Coronel Joam de Lima Ferras e o Capitam Joam Fernandes de Araujo e o tenente do Coronel Joseph Pinheiro Teixeira pera efeito de fazerem sua vereasam e nella acordarem o que for mais util ao bem comum e o dito Coronel Joam de Lima Ferras como juis ordinario pella ordenasam por auzensia do juis ordinario o Coronel Carllos de Azevedo do valle por haver hido pera os sertonis ao serviço de sua magestade nella acordaraõ de fazerem dois Almotaçis pera estes dois mezes que a nomearaõ ao Lesensiado Bernardo de Faria e o Capitam Hylario Teixeira Coelho pera o que se lhe dese parte pera vir tomar posse do dito cargo e por naõ haver mais que acordar mandaram fazer este termo em que asignaram e eu Manoel Alves Bastos escrivaõ da Camera que o escrevi

Lima Araujo Teixeira

23

Term. de p[illegible] e juram.to que se da
do cargo de Almotasel ao Lesensiado
Bernardo de Faria e freitas

Aos dezasseis dias do mez de setembro de mil e sete
sentos e trinta e [illegible] nas casas que se toma
ras pera nella se fazerem vereasonis onde estaua o juis
ordinario pella ordenasam o Coronel Joam de Lima
Ferras donde foy uindo o Lesensiado Bernardo de
Faria e freitas pera efeito de tomar pose do cargo
de Almotasel pera exercer estes dois meses ao coal
lhe deferio o juramento dos santos euangelhos sob
cargo do coal lhe emcaregou que bem e uerdadeira
mente seruise o dito cargo de Almotasel goar
dando em tudo o seruiso de sua magestade se
gredo as partes e bem comum do pouo o coal Resebe
ndo o dito juramento debaxo delle a sim tudo
prometeo fazer de que mandou o dito juis fazer
este termo em que asignou o dito Almotasel
com o dito juis, e eu Manoel Alvres Bastos escri
uas da camera que o escreuy

Bernardo de Faria e freitas

Termo de vereasam

Aos [illegible] de [illegible] de outubro de mil e sete sentos
e trinta [illegible] nesta cidade do Natal [illegible]
[illegible] em casas que [illegible]

23V

De Almotasel guardando em tudo o seruiço de sua
Magestade se recebe as partes e bem como dopois o
Almotasel lhe o dito Juramento debaixo delle assim
tudo prometeo fazer de que mandou o dito Juiz
fazer este termo, em que assignou com o dito Al
motasel Eu Manoel Alvres Bastos Escriuaõ da Came
ra que o escreuy

Lima

Fran.co Teixeira Coelho

Termo de uereasam

Aos dezasete dias do mes de outubro de mil e setesentos
e trinta e oito annos nesta cidade do Natal Capita
nia do Rio grande nas Casas que se tomaraõ pera ne
lla se fazerem Vereasoens aonde se ajuntaram os officiais
do senado da Camera a saber o Vereador mais velho o Coronel
Joam de Lima Ferraz e Juiz Jaõ bem pella ordenasam e o Verea
dor o Tenente Coronel Mathias Simoens Coelho e o Pro
curador do Conselho o Tenente Coronel Joseph Pinheiro
Teixeira pera efeito de fazerem sua Vereasam e por
naõ hauer nada que acordarem mandaraõ fazer
este termo em que assignaraõ Eu Manoel Alvres
Bastos Escriuaõ da Camera que o escreuy

Lima

Coelho

Teixeira

24V

Termo de vereasam

Ao primeiro dia do mes de novembro de mil e setecentos e trinta e oito annos nesta cidade de Natal Capitania do Rio grande nas Cazes que se tomarão pera nellas se fazerem vereasoens onde se ajuntarão o Capitão Joam de Lima Juiz Vereador mais velho e Juiz pella ordenasam e o tenente coronel Mathias Simoens Coelho e o tenente coronel Joseph Pinheiro Teixeira Procurador do Conselho pera efeito de fazerem vereasam e nella acordarem o que por mais util a o bem comum acordaram que por quanto havia falecido o Almotasel o Capitam Hilario Teixeira Coelho e legiaõ em seu lugar o sargento mor Miguel de Oliveira e Mello pera exercer o dito cargo acordaram mais de lirem ver o bardo desta cidade pera delle tomarem entregue e por naõ haver mais que acordarem mandaram fazer este termo em que assignarão eu Manoel Alvres Bastos escrivaõ da Camera que o escrevi declaro que se achou o Capitam Joam Fernandes de Araujo Lima Coelho Teixeira Araujo

Termo de pose e juramento que se da do cargo do Almotasel o sargento mor Miguel de Oliveira e Mello

25

Ao primeiro dia do mes de Novembro de mil e setecentos e trinta e oito annos nesta cidade de Natal

do Natal Capitania do Rio grande nas casas que de pre-
zente serve pera nellas se fazerem vereaçoins onde veyo
o Sargento Mor Miguel de oLiveira e Telles pera efei-
to de tomar posse do cargo de Almotacel onde estava o
Juis ordinario e mais officiais da camera pera efei-
to de lhe darem posse do dito cargo e Logo pello dito Juis
lhe foi deferido o juramento dos Santos evangelhos
do dito cargo de Almotacel em forma que bem e verdadei-
ramente o servise o qual se obrigou a fazer guardando
em tudo o serviço de sua Magestade e segredo as
partes e o direito das partes o qual recebendo
o dito juramento assim o prometeo fazer
de que mandou o dito Juis fazer este termo
em que asinou o dito e officiais e eu Manoel Alvares
Ribeiro escrivam da camera que o escrevy

Miguel de oLiveira Telles

Joam de Lima Ferras

Araujo

Costa

Teixeira

Termo de vereaçam

Aos dezaseis dias do mes de novembro de mil e setecen-
tos e vinte e oito annos nesta cidade do Natal Capi-
tania do Rio grande em as casas que se tomaram pera ne-
llas se fazerem vereaçoins onde se ajuntaram os officiais
do Senado da Camera pera efeito de fazerem vereação e orde-
nança a saber o vereador mais velho o Juis pella ordena-
çam o vereador o Coronel Joam de Lima Ferras e o vereador o Coronel
Capitam Joam Fernandes de Carvalho e o procurador Coronel

25v

Coronel Mathias Simonis Coelho per defeito de
acordarem o que fosse bem comum nella acordaram
digo e o Tenente de Coronel Joseph Pinto Teixeira pro
curador do Conselho nella acordaram fazerem carga
dos forros e mais rendimento deste Conselho vencidos
neste presente anno abaixo nomeado acordaram
em fazerem a Coreisam a vinte e tres deste presente mez
acordaram mais em fazer mis Almotasel por tempo
de dois mezes ao Lesensiado Bernardo de Faria e Freitas
para o que foi chamado pera tomar pose do dito
cargo e por nas haver mais nada que acordarem
mandaram fazer este termo em que com todos di
go em que assignaram Eu Manoel Alves Dias
Escrivão da Camera que o escrevi

Lima Araujo Coelho Teixeira

Termo de pose e juramento que se da
do cargo de Almotasel ao Lesensi
ado Bernardo de Faria e Freitas

Aos dezasseis dias do mez de Novembro de mil e setecentos
e trinta e oito annos nesta cidade do Natal Capi
tania do Rio grande nas Casas que se tomaram pe
nella se fazerem Vereasonis onde veio o Lesensiado Ber
nardo de Faria e Freitas pera efeito de tomar pose do cargo
de Almotasel donde estava o juiz ordinario pella or
dinasam e mais oficiais do senado da Camera e logo
pello dito juiz lhe foi deferido o juramento dos sen
26 tos evangelhos sub cargo do qual lhe encarregaram
que bem e verdadeiramente fizesse sua obri

[illegible] guardando em tudo o serviço de sua Magestade e
[illegible]do as partes seu direito com hum de pobre o qual re[c]e
bendo o dito juramento assim tudo prometeo
fazer de que mandou o dito juiz e mais offisiais
fazer este termo em que com o dito assig
naram e eu Manoel Alvres Vaz escrivam da Came
ra que o escrevi

Lima — Araujo — Coelho — Ferreira

Bernardo de Vianna [illegible]

Termo de determinaçam e acordam
que fazem os offisiais do senado
da Camara com o Capitam mor
desta Capitania Joam Nunes Barreto
e nobreza e mais povo [illegible]

Aos vinte e hum dias do mes de novembro de mil e seis
sentos e oitenta e oito annos nesta Cidade do
Natal Capitania do Rio grande em Casas de assis
tensia do Capitam mor desta Capitania Joam
Nunes Barreto [illegible] onde estavam de [illegible]
elle e os offisiais do senado da Camara a saber os vereadores
o sargento mor Joam de Lima [illegible] e o vereador
o coronel [illegible] Simoens Coelho e o procurador do
[illegible] coronel [illegible] Pinheiro Teixeira
[illegible] juiz ordinario o coronel Carlos de Azevedo [illegible]
[illegible] [illegible] o Capitam [illegible] Hilario [illegible]
[illegible] o coronel Manoel [illegible]
[illegible] Manoel [illegible]

+

E o Cap.am mor Roque da Costa gomes e os ij dos vereadores e o Pr.or
Seb.am Francisco [illegible] vereadores foj chamados a conselho e
sendo elles presentes pello dito Capitam mayor e gover
nador desta Capitania Joam [illegible] Barretto for
rão que nesta se lhes fazia e disse elle dito Capitam
mayor e governador e a elles ditos officiais da Camara
se estavão sublevados do poder de seus senhores muitos
negros e negras cativos amocambados em certos mat
tos e andam salteando pellos caminhos a lavradores e pas
sageiros fazendo cometer contra elles lavradores e
passageiros varios insultos e deixando-os em seus
graves prejuizos como se sabe [illegible] certo [illegible]
[illegible] que [illegible]
[illegible] e que [illegible] de sorte
[illegible] ditos lavradores que ja por temor dos ditos negros e
mocambos nas terras [illegible] a castigar os ditos negros
que com [illegible] que agravados
[illegible] e ditos mocambos [illegible]
[illegible] estavão [illegible]
[illegible] que estavão [illegible]
de seus senhores [illegible] bem
[illegible] e finalmente [illegible] que
ainda elles ditos senhores [illegible]
[illegible] robando [illegible]
[illegible]
[illegible] grande providencia e remedio para
que os insultos nas [illegible]
serviço de sua Magestade [illegible] presente
a elles ditos officiais da Camera [illegible]
[illegible] para que [illegible]
[illegible] dos ditos [illegible]
de tal sorte que a terra [illegible] guardada e os
lavradores della defendidos [illegible]

27

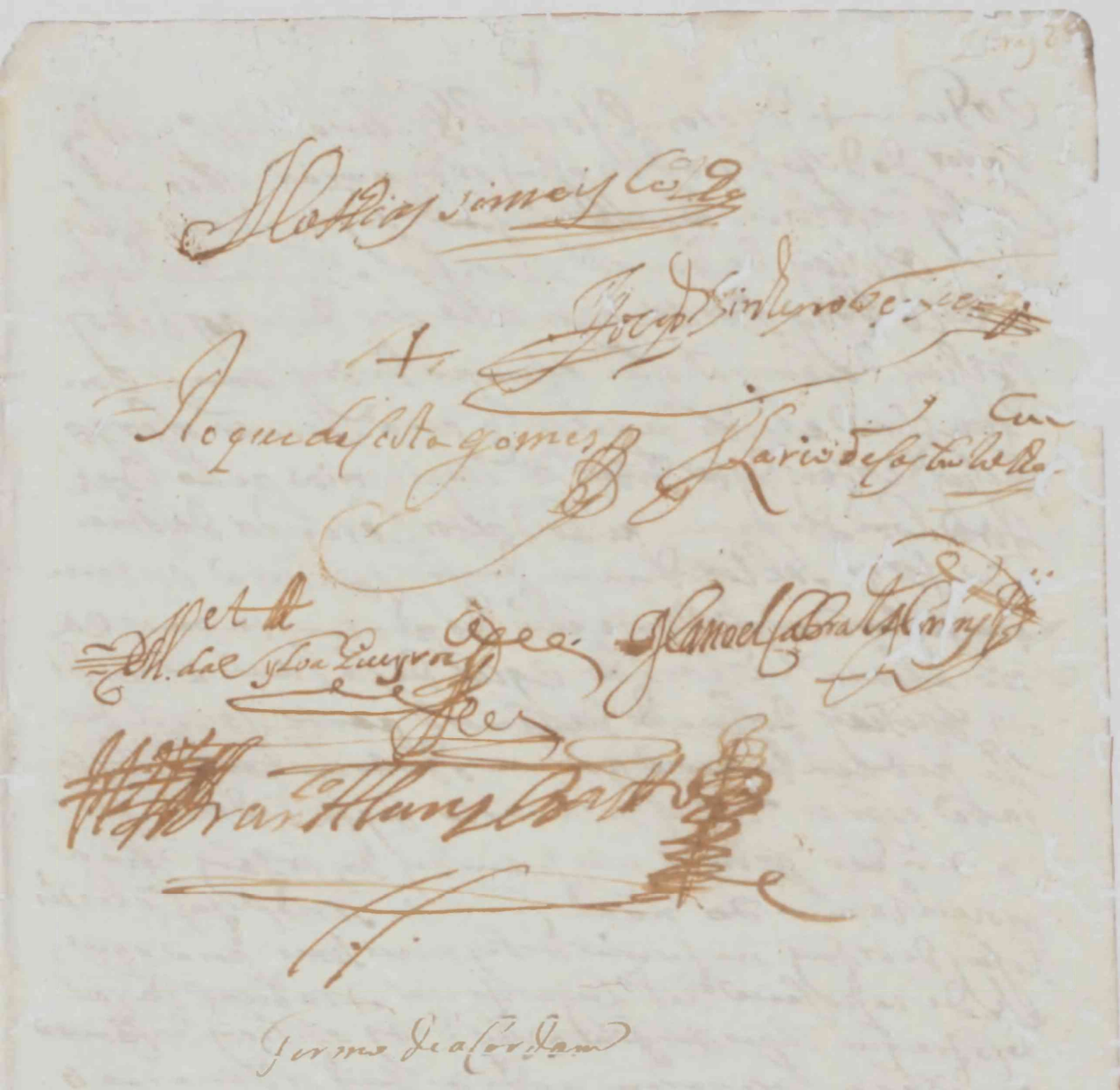
4

Mayor por sua parte se oferesia com todo o selorro e
ajuda de brasso militar o que visto pellos ditos ofisiaes
do senado da camera com os mais adejuntos chamados
a conselho com o dito Capitam Mayor acordaram e
determinaram que para se obrigarem e encontrarem
mais [illegible] que [illegible] feitos e que inda
se haviam seguir determinaram e resolveram en
tre si que elle dito Capitam Mayor mandasse
por se der epitam contra os ditos negros e negras
de sinlocutos com as tropas que fossem nesesarias
e que pretos que fossem vissem remetidos a cadea pe
ra os criminosos se fazer com primeiro de justiça
e que nas fossem se entregar a seus senhores mos
trando serem seus e que sendo caso que por al
gum modo de dito Retes tisem ou se pusesem
em Retes tensia a fim de nas serem pretos se pro
sedesem contra elles como contra Regollos dos
[illegible] e absolutos athe se desvenguirem seme
lhantes mocambos, e logo pello dito Dr. Capitam Ma
yor e Dr. foi dito que elle se obrigava a mandar de
sua parte proseder contra os ditos negros com as
tropas nesesarias e na forma que elles ditos ofi
siaes da camera com elles ditos determinaram
e como assim o acordaram com o dito Dr. Capitam Mayor
mais adejuntos mandaram fazer este tor
mo em que todos assignaram eu Manoel
Alvres Cotas tes escrivaes da camera que o escrevi

João de Teyve Barreto Menezes

Carlos de Azevedo de Mello João de Lima Ferreira

27V



Mathias simeis Coelho

Joseph Sinteiro de Sousa

+

Roque da Costa Gomes

Flavio de Castro Coelho

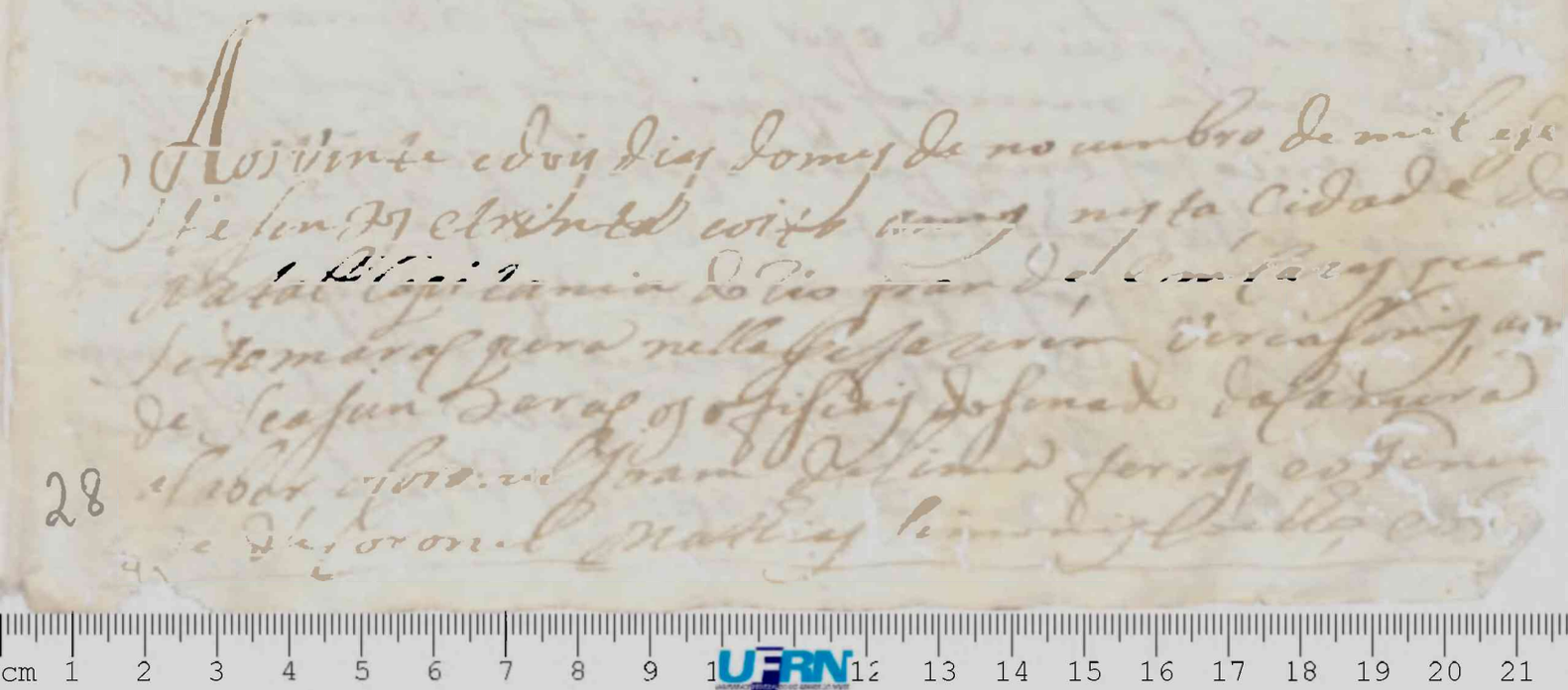
Manoel Cabral Alvares

Manoel da Sylva Queyroz

Francisco Alvares Coelho

Termo de acordam

Aos vinte e dois dias do mes de novembro de mil e setecentos e trinta e oito annos nesta Cidade do Natal Capitania do Rio Grande, em Caxas que se tomaram para nella se fazerem vereaçoens, aonde se ajuntaram os officiaes do senado da Camara a saber o coronel Joam de Lima Ferraz e o tenente de Coronel Mathias Simoens Coelho, e o



28

28V

1

Emandoral e determinaral Mandaral
Tambem fazer este termo de acordar
em que todos asinaral Eu Manoel Al
vres Bastos Escrivaõ da Camara que o escrevi

Vor.ll Fr. de Lima Co.es Ferreira

Fran.co Alvres Bast.os

Termo de vereaçam

Aos onze dias do mez de dezembro de mil e se
tecentos e trinta e oito annos nesta Cidade
de Natal Capitania do Rio grande em Ca
sas de morada digo em Casas que se tomaraõ
pera nella se fazerem vereaçoens aonde se a
juntaraõ os Officiais do Senado da Camara a fa
ber o Juiz ordinario o Coronel Carlos de Ace
rido de Vallle e os vereadores o Coronel Joaõ
de Lima Terras e o Capitam Joam Fernandes
de Araujo, e o Tenente de Coronel Mathias Simoens
Coelho e o procurador do Conselho o Tenente Co
ronel Joseph Pinheiro Teixeira pera efeito
de acordarem o que fosse bem comum, acordaraõ
serem notificados por quixa que se nos fes
todas as pessoas de qualquer condiçam, mo

29V

30

Termo de Vereasam

Aos vinte e sete dias do mes de dezembro de mil
e setecentos e trinta e oito annos nesta Cidade
de Nossa Senhora Capitania do Rio grande em
Casas de morada digo em Casa que se tomara
pera nella se fazerem Vereasoens aonde
se ajuntaram os officiais do Senado da Camera
a saber o Juiz ordinario o Coronel Carlos de
Azevedo Doualle e o Vereador o Coronel Jo
am de Lima Ferraz e o Capitam Joam Fer
nandes de Araujo e o Tenente de Coronel
Mathias Simoens Coelho e o Procurador do
dito Senado o Tenente de Coronel Joseph
Pinheiro Teixeira pera efeito de acordarem
o que fosse mais util ao bem comum acor
daram por carta que tiveram do Cap.m desta Comar
ca Mor Jorge Salter de Mendonça Esperar
com a Jatura dos peloures q.e a presensa do dito
Doutor de que mandaram fazer este termo
Eu Manoel Alvres Bastos escrivam da Came
ra o escrevi

Coelho de Lima

Araujo

Teixeira

30V

Termo de vereasam

Aos oito dias do mes de janeiro de mil e sete sentos e trinta e nove annos nesta Cidade do Natal Capitania do Rio grande em Casas que se tomaram pera nella se fazerem vereasoins aonde se ajuntaram os officiais do Senado da Camara a saber o juiz ordinario o coronel Carlos de Azeredo de Valle e os Vereadores o coronel Joam de Lima Ferras e o Capitam Joam Fernandes de Araujo e o Tenente de Coronel Mathias Simonis Coelho e o Procurador do Sr. Senado o Tenente de Coronel Joseph Pinheiro Teixeira pera efeito de acordarem o que fosse o util ao bem comum acordaram que visto o Sr. ouvidor q. não ter chegado pera efeito de fazer os pilouros a se escreverem hua carta pera com reposta sua se determinarem e por nelhaver mais nada que acordar mandaram fazer este termo em que assinaram eu Manoel Alves Bastos escrivam da Camara o escrevi

Vellesse Lima Araujo Coelho Teixeira

Termo de vereasam

Aos primeiro dia do mes de fevereiro de mil e setecentos e trinta e nove annos nesta Cid.e do Natal Capitania do Rio grande em Casas que se tomarão pera nella se fazerem vereasoins donde se ajuntarão os officiais da Camara pera nella fazerem sua vereasam a saber o juiz ordinario o coronel Carlos de Azeredo de Valle os Vereadores o coronel Joam de Lima Ferras o Capitam Joam Fernandes de Araujo o Tenente de Coronel Mathias Simonis Coelho e o Procurador do Sr. Senado o Te

31

Senote, e lasem o povo pera o dia de 4 [illegible] mes do
vero do presente anno de 1739 e se publicasem tambem pe-
ra [illegible] editais pera [illegible] de todos e metro [illegible] pe-
ra se publicar e comunicar o Alvara de sua Magestade
Escrito a 30 de 7br.º de 1738 e rezistada no [illegible]
rezistos a fl. 34 sobre a cadeia e casa da camera desta
Cidade e se assentar com o q.to povo o que se havia de fa-
zer sobre o q dispunha o d.º Alvara de que mandara o
fazer este termo em que assinou a Eu Manoel Alv.es
Bastos escrivão da camera que o escrevi.

[illegible] Lima [illegible] Araujo [illegible] Pereira

Termo de pose e juram.to que se
da do cargo de Almotasel a mim
escrivão da camera Manoel
Alvres Bastos

Aos tres dias do mes de fevereiro de mil e setecentos
e trinta e nove annos nesta Cid.e do Natal Capitania
do Rio grande nas casas que se tomaram pera nella
se fazerem vereasoris onde estavam os officiais a
nado da camera e Senado a ly e segeral a mim escrivão
do d.º Senado pera servir o cargo de Almotasel estes
dois mezes de fevereiro e março de baixo do juramento
Resebido debaixo do qual me encarregaram que bem
e verdadeiramente fizesse minha obrigasam
goardando em tudo o serviço de sua Magestade
segredo as partes e bem comum do povo o que
assim tudo prometi fazer, debaixo das [illegible]

32

t

Referidas de que mandar ao fazer este termo
em que todos assinaram eu Manoel Alvres Bas
tos escrivão o escrevi

Vasconcellos Limaõ Araujo Pereira

Manoel Alvres Bastos

Termo de posse e juramento que se
da do cargo de Almotasel
pol.do Bernardo de Faria
e freitas

Aos tres dias do mes de fevereiro de mil e se
tecentos e trinta e nove annos nesta
cidade de Natal Capitania do Rio grande
nas Casas que se tomaram pera nella se fa
zerem Vereaçoens onde veio o Ld.o Bernar
do de Faria e freitas pera efeito de tomar
posse do cargo de Almotasel donde estava o juiz
ordinario, e os mais officiaes do senado da Came
ra e logo pello dito Juiz Referido o juramen
to dos Santos evangelhos sub cargo do
Real Encarregoa que bem e verdadei
ra mente fizese sua obrigaçam por
[illegible] em tudo o serviço de sua Mag.

32V

Magestade segredo as partes e [illegible] do
povo o qual recebendo o dito juramento
assim tudo prometeo fazer de que man
dou o dito Juiz e os Sisiais da Camera fazer
este termo em que com elle assinaram, Eu
Manoel Alves Bastos Escrivão da Camera
o escrevi &c

Vallese Lima Araujo Coelho Ferreira

Bernardo de Maria Freitas

Termo da Cordam de Vereasam e Sento
do povo

Carta

Aos quatro dias do mez de fevereiro de mil e setecentos
e trinta e nove annos nesta Cidade do Natal Cap
nia do Rio grande [illegible] da Camera [illegible]
da servindo de Residencia dos Capitaes [illegible]
da Capitania Joam [illegible] Barreto [illegible]
da Casa de sua Residencia aonde se juntaram os
Sisiais do Senado da mesma Camera a saber o Juiz [illegible]
nario o Coronel Carlos de Azevedo Vallese o Vereador
o Coronel Joam de Lima Ferraz e o Capitam Joam Fer
nandes de Araujo e o Coronel Mathias Simoens Coelho
o procurador do dito Senado Joseph Pinheiro Ferreira
com o dito Sr. Capitam Mayor e pessoas da nobreza e
povo da mesma Capitania e sendo ahi todos juntos
e com [illegible] dos [illegible] e declarado [illegible]

33

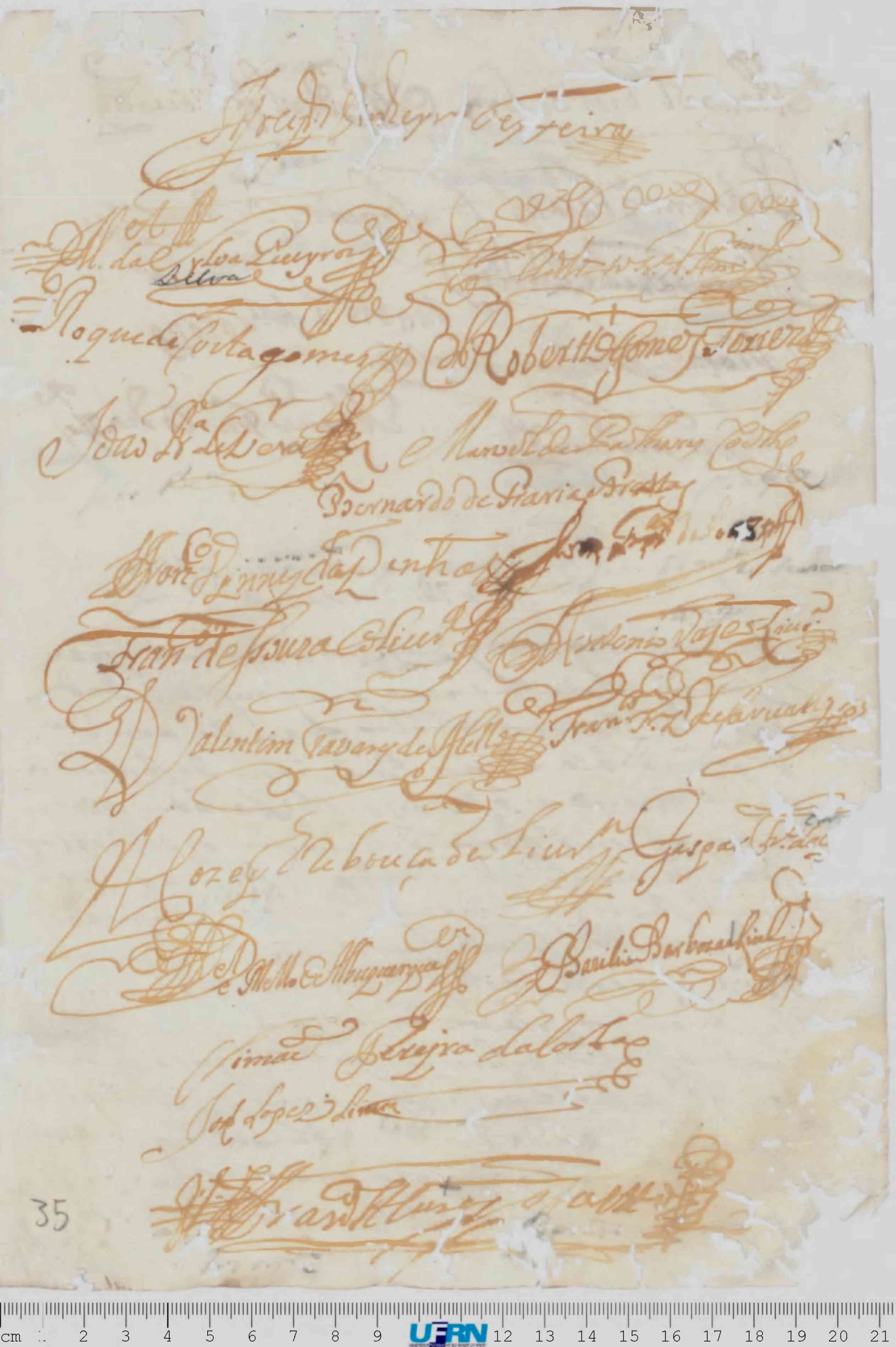
33V

+

Para que esta se faça na forma de [illegible] e [illegible]
corre para ella com [illegible] pronto [illegible] evitando
toda a dos ordens [illegible] dando [illegible]
[illegible] a [illegible] cobrar [illegible] particulares e para que [illegible]
todo tempo conste de [illegible] ordem [illegible]
[illegible] Rezisar nos livros da camara [illegible] Rey nosso Senhor [illegible]
dou pellos doutores [illegible] de [illegible] e [illegible]
[illegible] morreira [illegible] de seu [illegible] ultr.
e se passou por duas vias [illegible] Antonio de [illegible]
a fez em Lisboa occ.al a trinta de setembro de mil
e setecentos e trinta e oito, o Secretario Manoel
Caetano Lopes da Lavra a fez escrever Joseph Ignacio
de Aroche [illegible] morreira. Cumpra-se e
rezistase nos pardes a que tocar, Cid.e do Natal [illegible]
de janr.o de mil e setecentos e trinta e nove [illegible]
[illegible] Rezisada no l.o 16 [illegible] rezisos de senado
da camara a fl. 33 e 34 v.o a que toca Cid.e do Natal
Capitania do Rio grande aos 7 de janr.o de mil e se
tecentos e trinta e nove, Manoel Alvres Bas
[illegible] Rezisada no l.o 9.o desta Proveedoria a fl. 33
a que toca Cid.e do Natal e de janr.o 7 de 1739 Ma
noel da Silva Queiroz [illegible] e [illegible]
nilla com [illegible] e declarada por mim escrevi
em alta e em [illegible] vos de que por [illegible] por mim
[illegible] logo em [illegible] vos de [illegible] todos de comum
com sentimento que elles nas consentiam a que a
Casa da camara de que na dita ordem de [illegible]
que Deus g.de se faria mensam fica se e servisse [illegible]
[illegible] para os capitanes mayores desta dita
capitania por causa de [illegible] elles [illegible]
ais de senado da camara outra casa [illegible]
sem fazer os actos de [illegible] [illegible]

34

34V



35

35V

37

37V

38

39

40

40V

Termo de posse e juramento que se dá dos
Cargos de Almotasses ao Ldo. Fran.co
Alvres Bastos e ao Tenente Manoel An.to
Pimentel por tempo de dois meses aos
3 de Maio de 1739

Aos tres dias do mez de mayo de mil e setesentos e trinta
e nove annos nesta Cidade do Natal Capitania do
Rio grande em Casas do Juiz ordinario o Coronel Ca-
llos de Azeredo do Valle onde se achavam os Vereadores
do dito Senado onde veyo o Ldo. Fran.co Alvres Bastos e
o tenente Manoel Antonio para efeito de tomarem
posse do Cargo de Almotasel e logo pello dito Juiz ordi-
nario lhe foi dado o juramento dos Santos Evangelhos
sub Cargo do Coal lhe em arregou que bem e verdadeira-
mente fizessem a sua obrigaçam guardando o ser-
viço de sua Magestade Segredo as partes e bem comum
do povo os Cais lhe sebendo o dito juramento assim tudo
prometteram fazer de que mandaram o dito Juiz e officiais
da Camera fazer este termo em que todos assinaram Eu
Manoel Alvres Bastos Escrivam da Camera o escrevi

Vasconcellos Lima Teixeira

Fran.co Alvres Bastos

Antonio

41

41v

412

42V

43

43v

414

44v

45V

46V

47

47V

48

48V

49 v

50v

Pereira [illegible]

Termo de vereaçaõ

Aos primeiros dias do mes de novembro de mil e setecentos e trinta e nove annos nesta Cidade do Natal capitania do Rio grande em casas de morada do Juis ordinario o capitaõ Manoel de [illegible] Coelho onde se ajuntaraõ os officiais do Senado da Camera a saber os vereadores [illegible] de Souza [illegible] Joseph [illegible] e [illegible] Bernardo de Souza [illegible] o procurador do dito Senado [illegible] [illegible] [illegible] ordinario [illegible] [illegible] [illegible] Carvalho [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] vereaçaõ [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] por [illegible] [illegible] mais [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] de [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] de tembro por estarem [illegible] [illegible] ausentes [illegible] o tenente coronel Mathias [illegible] [illegible] e o capitam Manoel Cabral Marinho e o [illegible] mais [illegible] [illegible] nada [illegible] mandaraõ fazer este termo em que asinaraõ Eu Manoel [illegible] escrivaõ da Camara o escrevi

Nunes Pereira [illegible]

51

Termo de posse e juramento que se deo
do cargo de Almotacel a Manoel
Cabral Marinho ao pr.º de abr.l de
1739 annos para os tres 2 mezes
de agosto e setembro.

Ao pr.º dia do mes de novembro de mil e sete sentos e
trinta e nove annos nesta Cidade do Natal Capita
nia do Rio grande e casas de morada do juis ordi
nario o Sargento mor Manoel Alvres Bastos digo
o Sargento mor Manoel de Mello Coelho onde veyo
Manoel Cabral Marinho para effeito de tomar posse do
cargo de Almotacel donde estava o juis ordinario e la
pital [illegible] dados [illegible] os officiais do Sena
do da Camera e logo pello dito juis lhe foi dado o jura
mento dos Santos evangelhos [illegible] cargo de Almotacel se
[illegible] fizesse a sua obri
gação e que bem e fiel mente servisse a sua Magestade que
Deos Guarde guardando em tudo o serviço de sua Magestade e
as partes o seu direito e justiças e bem comum do povo e
elle recebeo o dito juramento assim o prometeo
de fazer de que mandou o dito Juis e mais officiais da
Camera fazer este termo em que com elle assignarão
e eu Manoel Alvres Bastos Escrivão da Camera o es
crevi

Nunes Freitas [illegible] [illegible]

Manoel Cabral Marinho

51V

Termo de vreação

Aos dezasete dias do mes de novembro de mil e setesentos e
e trinta e nove annos nesta cidade do Natal Capitania do
Rio grande em casas de morada do Juis ordinario o [illegible]
[illegible] os offisiais do senado da Camara o Coronel Joseph
Nunes e o [illegible] da [illegible] do dito senado e [illegible]
dor do dito senado o Alferes Antonio da Silva [illegible]
para effeito de fazerem vreação e acordarem o que fosse mais
util ao bem commum e acordaram em que se passasse mandado
executivo de penhora contra o Procurador e thezoureiro do
anno passado o tenente coronel Joseph [illegible] Bezerra pella
contia de treze [illegible] e dezasete mil sento e quarenta reis
que ficou restando por fazer entregue o mais [illegible]
[illegible] e dezasete mil sento e dez reis nas da conta. e acor-
daram mais que feita a penhora corra logo o [illegible]
e [illegible] seus termos para se rematarem para satisfação
da referida contia a fazenda da [illegible] e a sobredita penhora [illegible]
[illegible] de ouro e prata ou [illegible] de [illegible] e acorda-
ram mais em mandar por editais pellas ribeiras de [illegible]
[illegible] e Ceara mirim para todas as pessoas que
[illegible] e trabalharem pellos seus ofisios [illegible] e
fazer [illegible] que se parte [illegible]
[illegible] e por nam haver mais nada para [illegible] mandaram
fazer este termo em que asinaram e eu Manoel [illegible]
[illegible] que o escrevi

Nunes   Freitas   Silva

52

52V

53

53v

54

54V

55

55V

Assim o ado prometeo que [illegible]
o dito juiz fazer este termo [illegible]
e sigue e eu Mar. el Alvrz. Bastos Escriv.
da Camera o escrevi

[illegible]

[illegible]

Termo de posse e juramento que
se da ao vreador o sargto. mor
Dionizio da Costa Soares

Aos sete dias do mez de Fevereiro de mil e sete sentos
e corenta nesta Cidade do Nasal Capitania do Rio
grande em Casas de morada do juiz ordina
rio o coronel Joaõ Pr.a de Veras onde eu Escrivão
da Camera ao diante nomeado estava e sen
do ali apareceo o sargto. mor Dionizio da Costa So
ares com a sua carta de vrança passada pello Dor
ouvidor gl. da Comarca Ignacio de Souza Jacome
Coitinho com o cumpra nella do dito juiz para
efeito de tomar posse do cargo de vreador e sen
do ali lhe deo o dito juiz a posse e juramento pe
ra servir o dito cargo [illegible] cargo de Coal lhe em
Carego [illegible] e verdade [illegible]
[illegible] o dito cargo [illegible]
[illegible] de sua [illegible]

56

Segredo as partes e despedo Recebendo o
Do juramento assim [illegible] do prome
teo fazer de que mandou o dito Juiz
fazer este termo em que com o [illegible]
Sinou Eu Manoel Alves Bastos Es
crivaõ da Camera o Escrevi.

Dionizio da Costa Soares

Termo de pose e juramento que se da
ao Capitaõ Ignasio Marinho de Carvalho
do Cargo de Vreador

Aos quinze dias do mez de Fevereiro de mil e sete sentos e coren
ta nesta Cidade do Natal Capitania do Rio grande em Cazas
de morada do Juiz ordinario o Coronel Joaõ Pereira de Veras onde
eu Escrivaõ ao diante nomeado estava e sendo ali apa
recio o Capitaõ Ignasio Marinho de Carvalho com a sua Carta de
Vrança passada pello Doutor ouvidor geral da Comarca Igna
sio de Souza Jacome Coitinho com a cumprase nella do dito
Juiz pera efeito de tomar pose do Cargo de Vreador e sendo a
[illegible] o dito Juiz a pose e juramento pera servir o dito Cargo
sob Cargo do Coal lhe Encarregou que bem e verdadeiramen
te servisse o dito Cargo guardando em tudo o serviço de Deos
e de sua Magestade segredo as partes e bem comum do povo e de
[illegible] Recebendo o dito juramento assim Tudo Prometeo fazer de
que mandou o dito Juiz fazer este termo em que com o dito
[illegible] Eu Manoel Alves Bastos Escrivaõ da Camera [illegible]

[illegible]

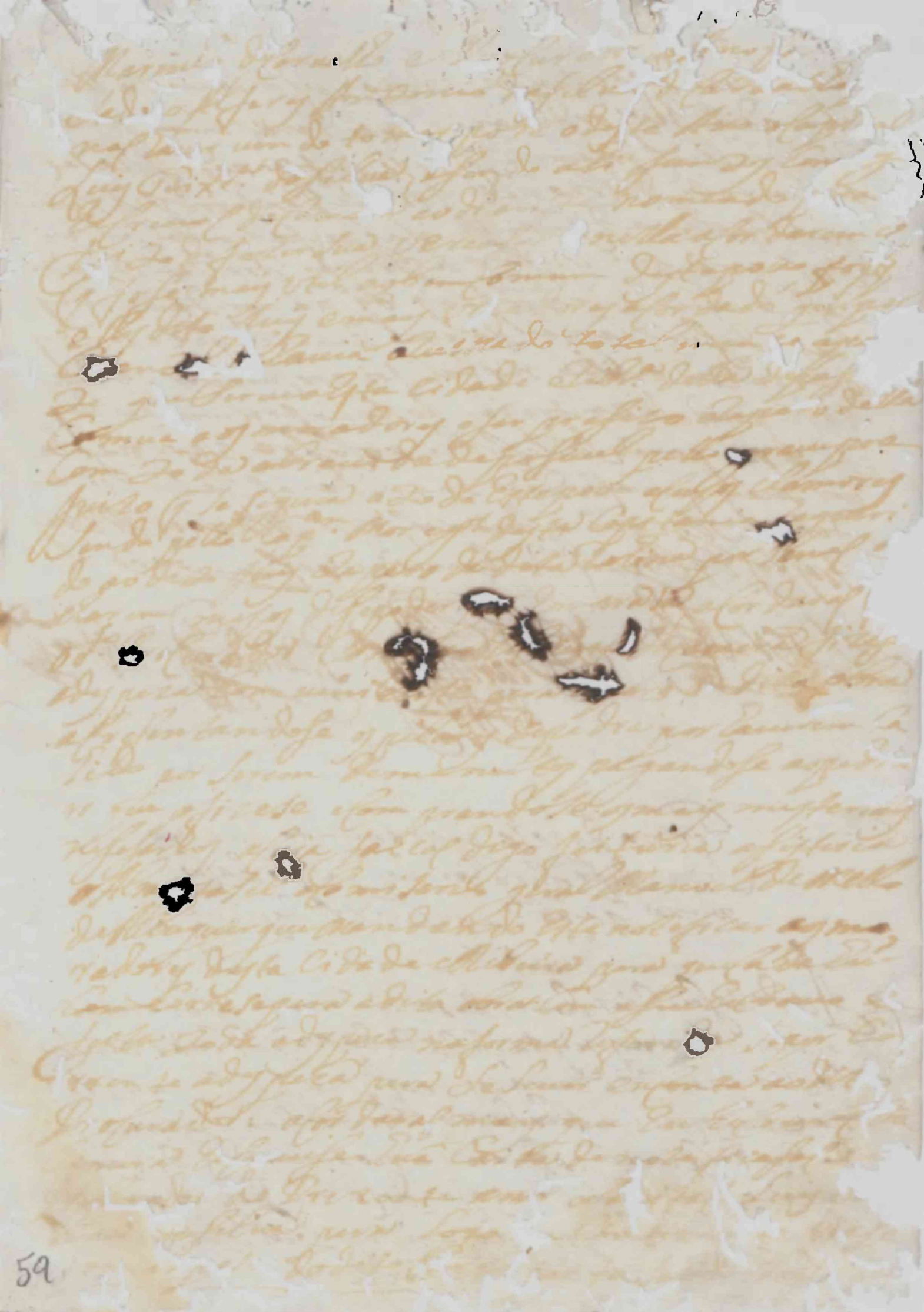
56V

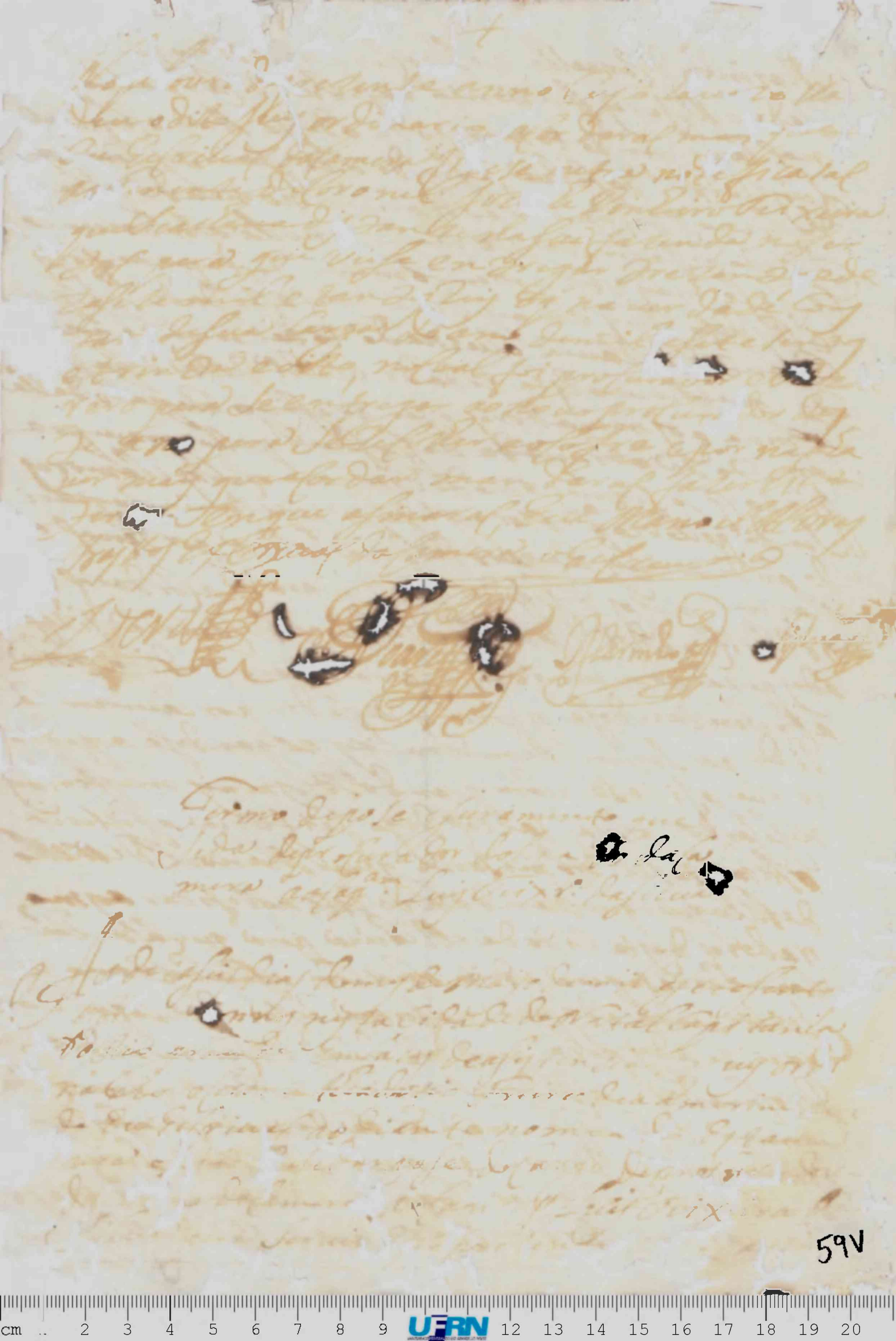
Termo de reg[illegible]

Aos quatro dias do mes de fevereiro de mil e seiscentos e
e oitenta nesta cidade do Natal capitania do Rio
de [illegible] de morada do Juiz ordinario o coronel
[illegible] onde se ajuntaram os vereadores e demais
officiaes da camara [illegible] o sargento mor Dionizio da
Costa Soares e o capitão Francisco Marinho de Carvalho e
o procurador do anno passado o alferes Antonio da Silva de
Carvalho por não haver tomado posse o capitão Luis [illegible]
da Silveira do presente anno por impedimento [illegible]
[illegible] comigo escrivão da camara adian[te]
[illegible] mandaram fazer este termo de
[illegible] que mais bem
[illegible] pera por elles ordenarem o que [illegible]
commum utilidade do bem [illegible]
de acordaram que [illegible] escrivão da camara [illegible]
[illegible] necessarios para o bom [illegible]
[illegible] mais acordaram [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] que se [illegible] em a primeira
[illegible] para se [illegible]
[illegible] mais acordaram [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] mais acordaram que
[illegible]
o procurador deste senado [illegible]
[illegible]
de bem commum [illegible] escrivão da
camara [illegible] vereadores [illegible]
[illegible] mais [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

57V

58





59V

60V

61

61V

[illegible] commum [illegible]
[illegible] juramento [illegible]
[illegible] fazer [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

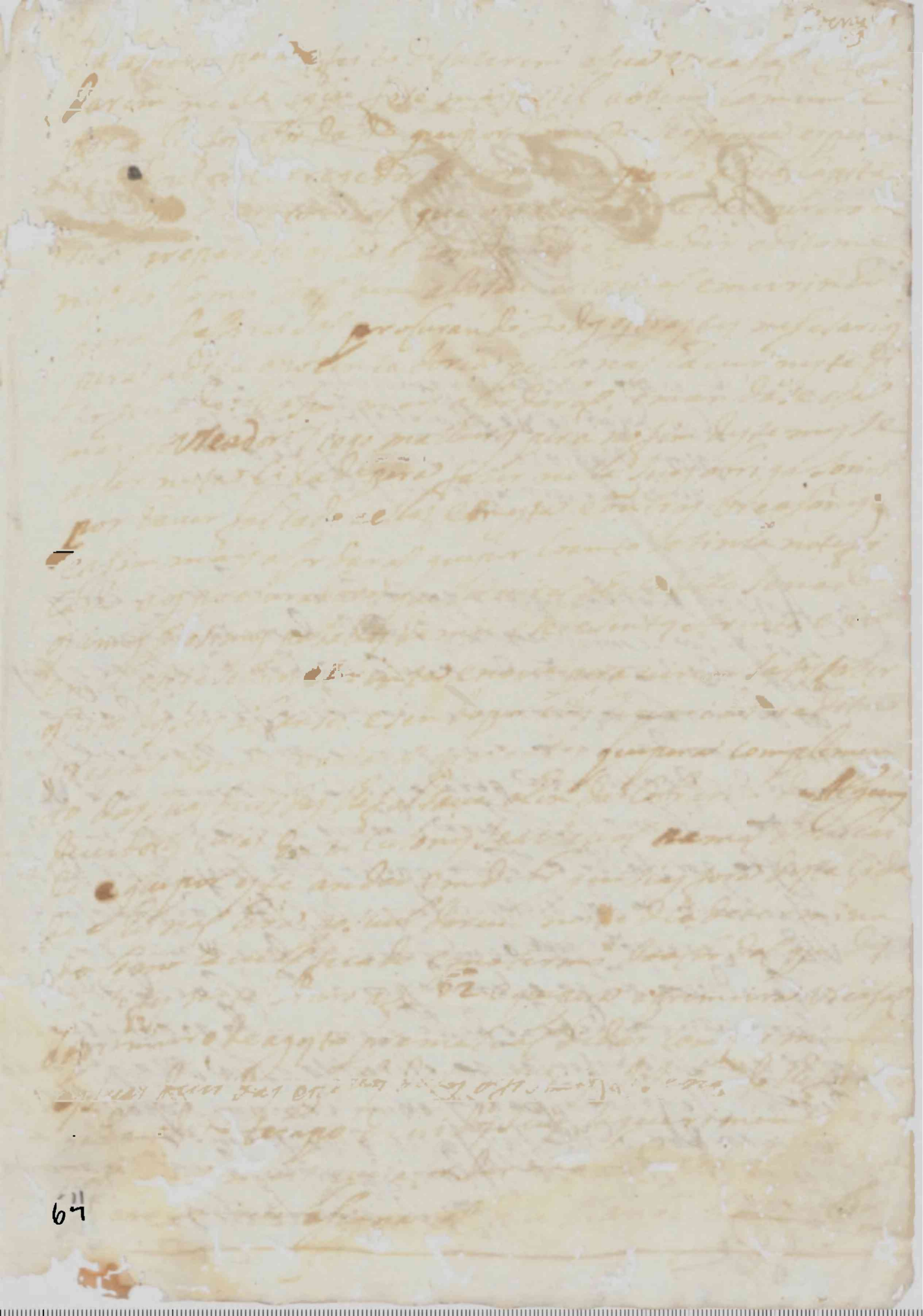
[illegible]

Termo de vreasas

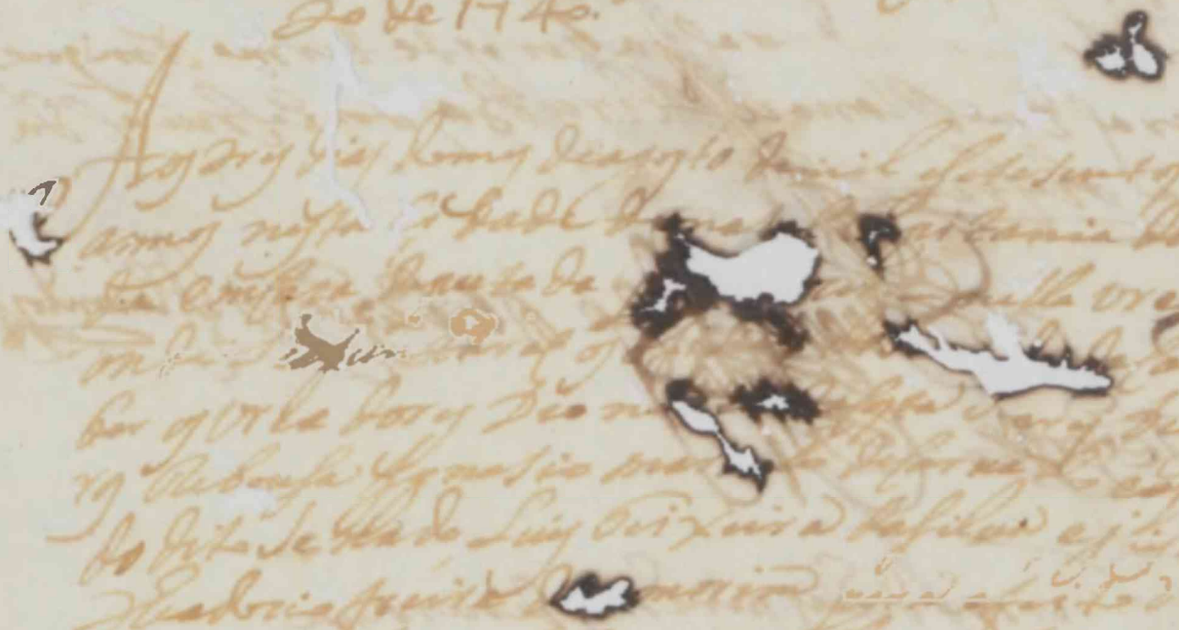
Aos sete dias do mez de [illegible] de mil e sete sentos e corenta
[illegible] cidade [illegible] do Rio grande
em casas da assistensia [illegible] ordinario o coronel Joaõ
pereira de Veras donde se ajuntaraõ os officiais do senado
da camera para efeito de fazerem sua obrigasaõ e nella
acordarem o que fosse bem comum e regimento deste povo
e pellos ditos juiz vreadores e procurador foi acordado se no
tefiquase ao procurador e thezourero que servio a este
dito senado o ano proximo passado de mil e sete sentos
e trinta e nove Antonio da Silva de Carvalho para efeito
de entregar ao procurador e thezourero actual o capital
Luis Teixeira da Silva a quantia de trezentos e vinte e
sinco mil e oito sentos e vinte reis do alcance de sua rezei
62 ta e bem assim acordaraõ mais fazer a mesma notificaçaõ
[illegible] o coronel Joseph Pinheiro Teixeira para [illegible]
[illegible] fazer ao mesmo [illegible] dito senado trezentos e de

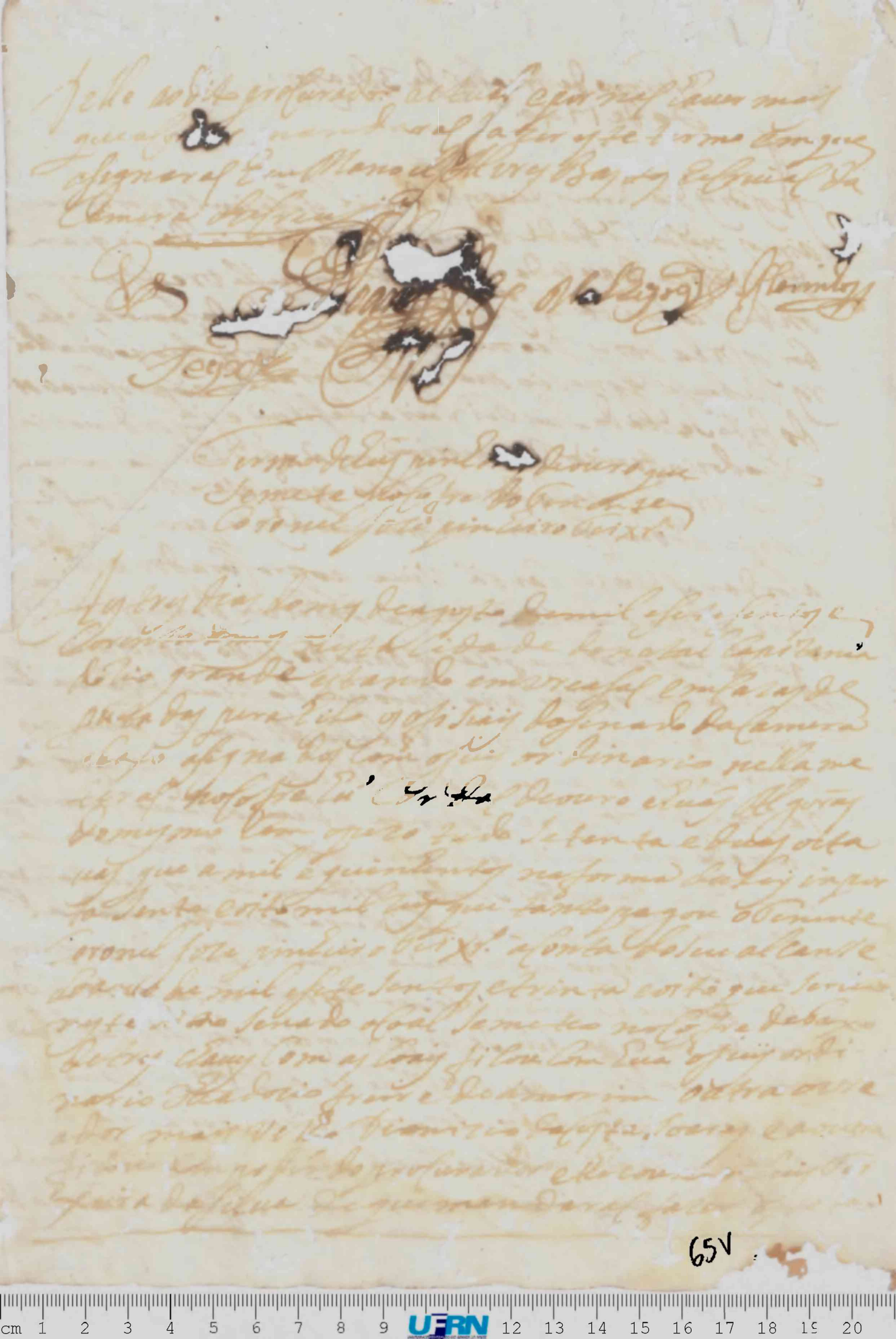
63

63V



Termo de Juramento de 3 de Agosto de 1744.



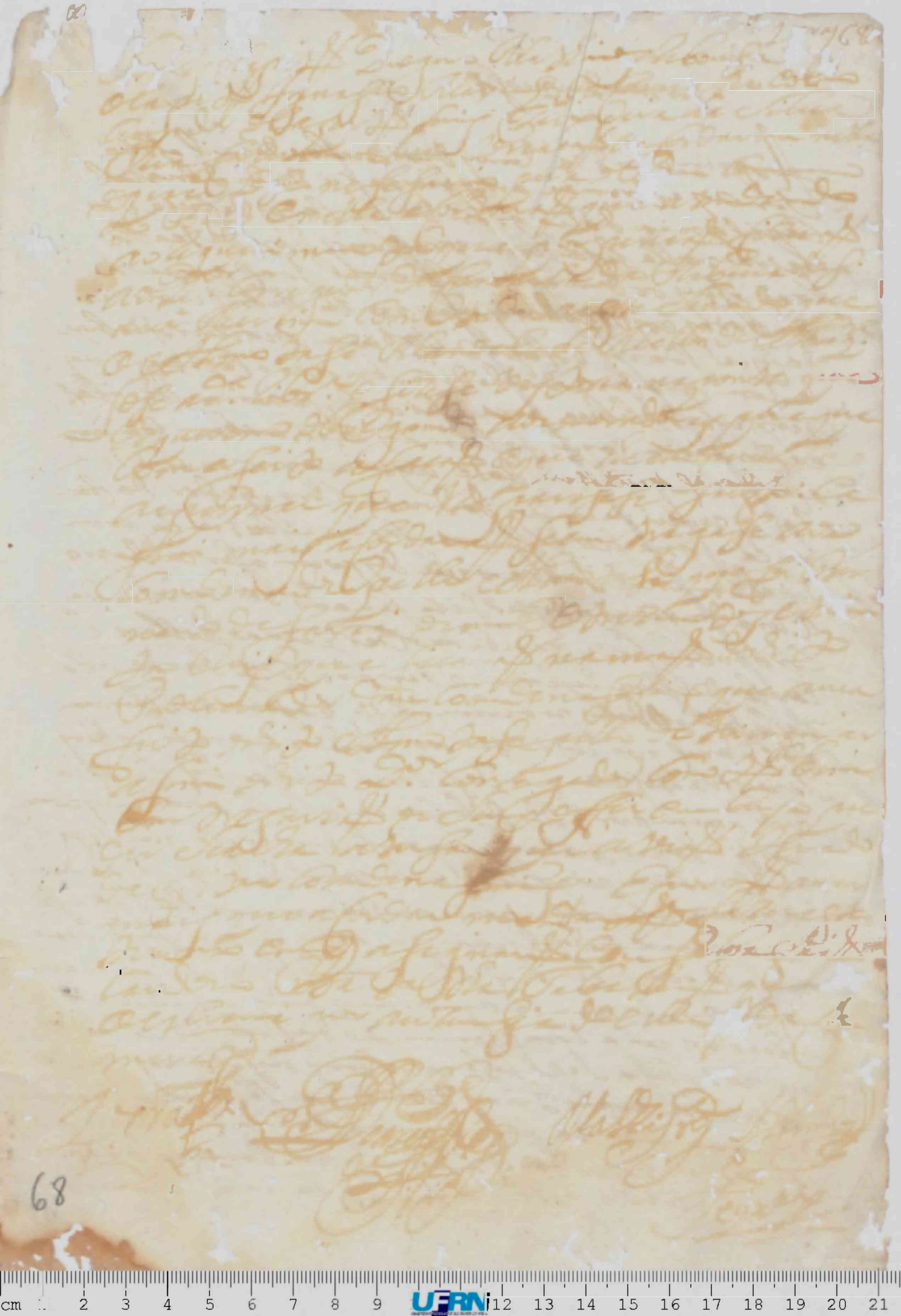


65V

66

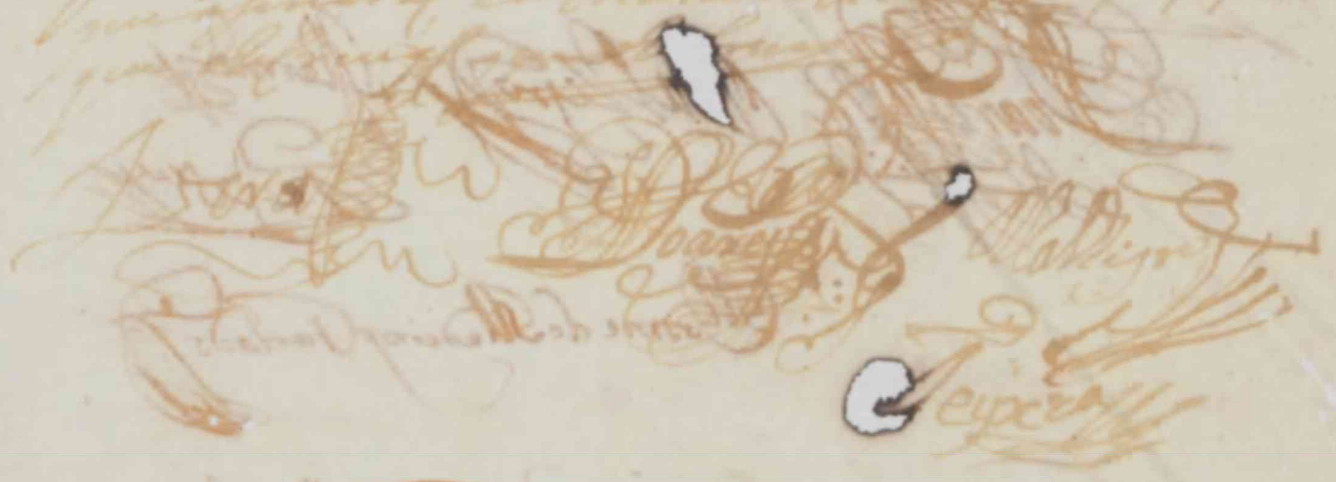
67

67v



68

68v



[illegible]

[illegible] e por nos lauer mais
que acordar mandaras fazer [illegible]
[illegible] Manoel [illegible]

[illegible]

Termo de pose e juram.to que se
da do cargo de Almotasel ao l.do
Cosme de Mederos

Aos dois dias do mes de nouembro de mil e setecentos e
[illegible] nesta cidade do Natal Capitania
do Rio grande em casa de pusada pera nella se fazerem
vreaçoens por estar impedida a da camara desta ci
dade onde se ajuntaras os ofisiaes de senado [illegible]
[illegible] Comigo escriuas della ao diante nomeado pera efei
to de fazerem sua vreaçoens e em ella aparecendo o [illegible]
[illegible] Cosme de Mederos eu dos Almotasseis eleito por es
te senado pera nelle seruir o presente mes de nouem
bro e vindo ouro o referido cargo de Almotasel ao qual lhe
deferiras o juramento dos santos euangelhos com eu li
uro de [illegible] debaixo do qual lhe encarregaras os ditos ofisiaes
[illegible] que bem e verdadeiramente se [illegible]

69

[illegible] de Almotacel [illegible]
[illegible] fazendo em [illegible]
[illegible] de Deos de sua Magd. bem comum do povo direito
[illegible] o mesmo que lhe editasse
[illegible] fazer
debaixo do referido juramento [illegible]
[illegible] o termo em que assignaram com o dito
[illegible] Escrivão [illegible]

[illegible] Soares [illegible] Malheiros [illegible]

[illegible] Escrivão de Livr. e Fazenda

Termo de vereação

Aos doiz dias do mez de novembro de mil e setecentos
e oitenta annos nesta cidade de Nossa Senhora
[illegible] do Rio Grande em Cortes deputada
para nella se fazerem vereações onde se achavão
[illegible] Desembargador da Camara a saber o Ouvidor o
[illegible] Dionizio da Costa Soares e o capitão
Diogo [illegible] e o capitão Ignacio Mariz
de Carvalho como procurador do dito senado o capitão
[illegible] Xavier da Silveira comigo escrivão adiante nomeado
[illegible] de fazerem vereação [illegible]
[illegible] Comum acordaram se passasse edital
para [illegible] que se pesca no Rio [illegible]
[illegible] dias de cadeia e seis mil reis de condenação [illegible]

70

70v

[illegible]

Termo de vreasoes de 2 de 9bro
de 1740.

Aos dois dias do mez de novembro de mil e setecentos
e corenta anos nesta cidade de natal [illegible]
nia do rio grande em casas de [illegible] para nelle se
fazerem vreasoes donde se [illegible] o juiz ordinario
o coronel Joaõ pereira de [illegible] e os vreadores [illegible]
mor Dionizio da Costa Soares e o capitaõ [illegible]
com o procurador do [illegible]
capitaõ Luis Teixeira da Silva Comigo escrivaõ [illegible]
te nomeado para efeito de fazerem [illegible]
cordarem o que fosse mais bem comum [illegible]
daraõ abrirem correisaõ nesta cidade e [illegible]
nha de lle pera se conhecerem dos [illegible]
naõ [illegible] as leis e as posturas [illegible]
[illegible] os editaes necessarios pera o [illegible]
e a de principiar a dita correisaõ no primeiro de
dezembro e acabar no ultimo de [illegible] outro sim [illegible]
acordaraõ se dese parte em nome deste senado aos
juizes e oficiaes novos [illegible] vinte e [illegible]
[illegible] pilouro pera servirem neste [illegible]
[illegible] de mil e setecentos e corenta [illegible]
[illegible] dar de parte [illegible]
[illegible]

71 V

28

Capitania do Rio grande em Casas do Juiz ordinario
o Coronel Joaõ Pereira de Veras onde eu escrivaõ ao
diante nomeado estava e sendo ali aparesio o Ge
nente de Coronel Mathias Simonis Coelho com a sua Car
ta de Vrança passada pello Doutor ouvidor geral da pa
ra Riba Ignacio de Souza Falcome Coutinho com o cum
prase do Juiz ordinario o Coronel Joaõ Pereira de Ve
ras para tomar posse do dito Cargo e pello dito Juiz lhe
foy dado o Juramento dos Santos Evangelhos sob Car
go do Coal lhe em Carregou que bem e verdadeira
mente servisse o dito Cargo de Juiz ordinario e
ardando em tudo o serviço de Deos e del Rey Segre
do a Justiça direito as partes, e Resebendo o dito
Juramento assim tudo prometio fazer de que
mandou o dito Juiz fazer este termo em que com
o dito aposado se assignou Eu Manoel Alves Bastos
escrivaõ que o escrevi

Joaõ Pereira Mathias Simonis Coelho

Termo de posse e Juramento que
se da do Cargo de Almotaçar a Comi
sario Mel de Mello de Albuquerque
para servir este mes de Janeiro
e fevereiro proximo vindouro por
empedimento do Juiz ordinario q
acabou o Coronel Joaõ Pereira de Veras.

Aos dezaseis dias do mes de Janeiro de mil e sete sentos
e oitenta, nesta Cidade do Natal Capitania do Rio gran
de em Casas de assistencia donde estava o Juiz ordinario
o Tenente de Coronel Mathias Simonis Coelho comigo
Escrivaõ da Camara ao diante nomeado onde veyo o Co
misario geral Manoel de Mello de Albuquerque para

lhe emcarregou que bem e verdadeiramente servisse os di-
tos cargos de juiz ordinario e de vreador guardando em tudo
o serviço del Rey e de Deos segredo e justiça direito as partes
e lhe acodiendo [illegible] o dito juramento [illegible] prometeo
e fazer de que mandou o dito juiz fazer este termo
em que com o dito [illegible] assignaram [illegible]
[illegible] escrivão da camara o escrevi

[illegible] Roque de Barros Gomes Manoel de Souza

Termo de vreaçam do pr.o de Janeiro
de 1741 annos

Ao primeiro dia do mes de Janeiro de mil e setecentos
e quarenta e hum annos nesta Cidade do Natal Capitania
do Rio grande em casas de morada do juiz ordinario
o capitam mor Roque de Barros Gomes onde se ajuntaram
os officiais da camara a saber os vreadores o
capitam [illegible] da [illegible] e o capitam [illegible]
[illegible] Domingos da [illegible] da Silva
[illegible] de Souto e o tenente Manoel [illegible] da Silva
[illegible] e sendo ahi juntos fizeram esta vreaçam e logo
em o dito juiz [illegible] e regimen
[illegible] util [illegible] que por
serem [illegible]
de da Republica os [illegible] procurador do [illegible]
por quanto havia falta de procurador [illegible] por
ainda [illegible] o capitam [illegible] e procurador empobrecido
[illegible] faltando [illegible]
[illegible] procurador [illegible]
[illegible] procurador
[illegible] mandaram chamar [illegible] e trinta e oito
que [illegible] pera se
[illegible] coronel [illegible] pera [illegible]
por a falta do dito procurador, ao qual lhe emcarregaram

73v

o Tenente da Cavalaria Manuel gomes da Silveira e o Pro-
Curador [illegible] o Capitam Luis Teixeira da Silva por
Jazerem assim vreadores e Procuradores [illegible] Jose mais Brito
[illegible] acordaram que [illegible] haver quem
lanfaçe [illegible] dos asentamentos por ter andado em praça os
dias da Lei com que lhe deo El Rey soldado e por ser bolante nem dar
fiança de [illegible] e se oferecer e [illegible] acordaram mandar [illegible]
que [illegible] asentir por esta Capitania [illegible] que
[illegible] [illegible] o
dito Alcaide [illegible] mil e seis centos [illegible]
se carregaram ao Procurador do Consello acordaram mais [illegible]
[illegible] ao Procurador o Tenente Coronel
Alexandre Rodrigues [illegible] para vir servir o cargo de Procurador
[illegible] os vreadores mais elegados para
que junto com elles [illegible] que e [illegible] certidão [illegible] como [illegible]
[illegible] fora da terra [illegible] haver
mais que acordar mandaram fazer este termo [illegible]
assignaram Eu Manoel Alvres Bayão [illegible]
Camera o escrevi

[illegible signatures]

Termo de vreação de 1º do mes
de Março de 1744 annos [illegible]
[illegible] Alvres Bayão

Aos primeiro dia do mes de Março de mil e setesentos
e corenta e quatro annos nesta Cidade do Natal Capitania
do Rio grande em Casas de asistencia do Juis ordinario
o Capitam Mor [illegible] da [illegible] gomes onde se ajuntaram
os vreadores a saber o Coronel Domingos da Silva
[illegible] o Tenente da Cavalaria Manoel gomes
da Silveira e o Procurador do Senado o Capitam Luis
Teixeira da Silva, com o Juis ordinario o Tenente

o Tenente e Coronel Mathias Simoens Coelho
para o dito de fazerem a sua Vreaçaõ e acordarem
o que Jose mais bem comum do povo acordar
ao e Leger procurador do Conselho por empedimento e auzencia
do Tenente Coronel Alexandre Rodrigues da Cruz que havia
sahido eleito em pelouro procurador para entrar a servir
este presente ano de mil e setecentos e corenta e hum
achar Norador fora desta Juris disaõ na Juris disaõ da Ca
pitania da Paraiba sem animo de tomar para esta e
logo em lugar deste e Leger aos mais vozes por procu
rador deste dito senado a Sebastiaõ dantas Correa e
mandar aos que este se havizasse para que estivesse prontos
vir tomar posse do dito cargo na prova Vreaçaõ que se fize
se para o que mandar aos que o procurador que estava servindo lhe
mandasse vir carta com brevidade de carta de confirmaçaõ
e de como acordar aos mais e Leger por Almotasel em lu
gar do Vreador do ano passado o Sargento mor Dionizio da Cos
ta Soares por este dizer e requerer que naõ podia servir por
estar de caminho para fora da terra e juntamente impedido
e o Sentiado Francisco Alvares Bastos para servir este presen
te mes de Março e o seguinte de abril do presente ano
a sima declarado e logo mandando o vir perante si
lhe deraõ o juramento dos Santos evangelhos em hum livro de
lhes sobre cargo de Cal lhe encarregaraõ que bem e verdadeiramente
pello sobredito tempo servisse o dito
cargo de Almotasel guardando em tudo o serviço
de sua Magestade que deus guarde direito a partes e bem
comum do povo e em tudo o segredo da justiça e sen
do por elle recebido o dito juramento a sim tudo prome
ter fazer. E outro sy acordaraõ se avizasse o Vre
ador do ano passado Diogo Mathiuros vase logo tomar
posse tal bem do sobredito cargo de Almotasel nos sobre
ditos mezes. E outro sy se fizese vestoria no bardo
da Ribeira para ahuir e examinar do que nesse sitiava
seu reparo e segurança para [illegible]

75v

E [illegible] aly [illegible] saber [illegible] que [illegible] foral
[illegible] [illegible] mandar [illegible] de
[illegible] fazer [illegible] para [illegible] e [illegible]
[illegible] de que mandaraõ fazer este ter
mo [illegible] Manoel [illegible]
[illegible] o escrevy

[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] Teyx.ra

Termo de vreaçaõ de 16 de M.ço de [illegible] e pose
de [illegible] Manoel de Mello

Aos [illegible] dias do mes de Março de mil e seis centos e corenta annos
[illegible] Cidade [illegible] Capitania [illegible] Camara [illegible]
[illegible] para [illegible] vreaçoins onde se aiuntaraõ os
[illegible] [illegible] de [illegible] sua vreaçaõ [illegible]
[illegible] o Coronel Domingos da Cunha [illegible] e o Capitaõ Fran.co
Xavier [illegible] Matos [illegible] e em comum
[illegible] pore [illegible] faltado o procurador do Conse
lho [illegible] Silva [illegible]
[illegible] dinheiro [illegible]
[illegible] Magestade [illegible]
obrigaçoins [illegible] se manda [illegible] o procura
dor [illegible] em comum [illegible] e trinta e oito
por que [illegible] o anno de mil e seis centos e trinta e oito
[illegible] para supprir a
[illegible] Coronel [illegible] em [illegible] que deba
[illegible] do dito procurador [illegible] entraõ no
[illegible] fizesse a obrigaçoins
do cargo [illegible] bem [illegible]
do dito cargo [illegible] tudo assim prometeo fazer [illegible]
[illegible] para servir [illegible] de [illegible]
[illegible] Manoel de Mello de [illegible] em falta do Capitaõ [illegible]

76v

Termo em que se ignora eu Manoel Alvres Bastos
escrivão do senado da camera o escrevi

Lin[illegible] Souza Silva Teixeira

Termo de pose e juramento que se deu ao
procurador do senado da camera sebas
tião dantas Correa

Aos vinte e nove dias do mes de março de mil e sete centos
e corenta e um anos nesta cidade do Natal Capitania do Rio
grande em casas de morada do juiz ordinario o capitão Morcho
que da casa gomes onde estava o juiz ordinario o tenente de
Coronel Mathias Simonis Coelho Comigo escrivão da camera
ao diante nomeado, e sendo ahi apareceo Sebastião dantas Co
rrea com a sua carta de vrança passada pello Doutor ouvidor
geral da paraiba Ignacio de Souza Jacome Continho, com o
Cumpra-se nella posto pello dito juiz ordinario o tenente de
Coronel Mathias Simonis Coelho para tomar pose do dito car
go de procurador deste senado da camera e pello dito juiz lhe foi
dado o juramento dos santos evangelhos sob cargo do qual lhe
em carregou que bem e verdadeiramente servisse o dito cargo
de procurador, guardando em tudo o serviço del Rey e de deos segre
do a justiça direito a partes e recebendo o dito o dito juramento
assim tudo prometeu fazer de que mandou o dito juiz fazer este ter
mo em que com o dito apoiado assignou eu Manoel Alvres Bas
tos escrivão do senado da camera o escrevi

Sebastião Dantas Correa

77v

Termo de vreasas de 3 de abril de
1741

Aos tres dias do mes de abril de mil e sete sentos e quarenta e hum
annos nesta Cidade do Natal Capitania do Rio Grande e
Cazas do Juiz ordinario o Capitão Mor Roque da Costa Gomes, on
de estava o Juiz ordinario o tenente de Coronel Mathias
Simoens Coelho com os Vreadores a saber o Coronel Domin
gos da Cunha Linhares e o Capitão Francisco Xavier de Souza
e o tenente Manoel Gomes da Silveira com o procurador
do dito Conselho Sebastião Dantas Correa Comigo Escrivão
da Camera ao diante nomeado para efeito de saberem a
sua Vreasa e acordarem o que fosse mais util ao bem
comum acordaram fazer entrega dos bens moveis ao procura
dor actual por requerimento que fez o procurador que tinha
sido o ano de mil e sete sentos e trinta e nove o Alferes Antonio
da Silva de Carvalho em que o aleviasse da Cunha delles acordaram
mais se mandasse chamar ao procurador [illegible] Luis Teixeira
da Silva para se achar [illegible] deste presente mes de abril nes
ta Cidade, e que trouxesse a chave do Cofre do dinheiro para
lhe se fazer entrega ao procurador actual, acordaram man
dar vir a sua presença a gregorio de Oliveira e Mello e vindo lhe
fizeram presente, e lhe mandaram ler o provimento que deixou
o Doutor Corregedor sobre a passaje do Rio da Ribeira desta Cidade
e com elle o notificaram a que pusesse canoa mais cas que
fisiente na dita passaje com pena de procederem contra e
na forma do mesmo provimento, acordaram mais de man
darem chamar ao Alferes Manoel de Mello de Albuquerque
para ser a Ribeira desta Cidade a correr o Barco de gregorio
de Oliveira e Cazas nesesarias para vir se havia sal para se re
partir com o povo por haver notificação o dito sal esta escon
dido, acordaram mais continuasse o porteiro a pregoar os
bens penhorados do Alcanse que teve o Procurador José
Pinheiro Teixeira das Contas que deve, para se achar

78

1

Se aRematarão. os d(it)os oficiais aos quinze deste mes de
abril e por nam haver mais quem mais lhe desse mandarão fazer
Este termo Em que asinarão Eu Manoel Alvres [illegible]
Escrivão da camara o escrevi

Coelho Lins Alvres Souza Silva Correa

Termo da Entrega de [illegible] cordões
de ouro de Luis Alvares Gomes [illegible]
[illegible] de seteSentas [illegible]
pertensente a Este Senado

Aos dezaseis dias do mes de abril de mil e seteSentos e
quarenta e dous annos nesta Cid(ad)e do Natal capitania do
Rio grande Estando em vreação os oficiais do Senado
da camara a saber os vreadores o coronel [illegible]
[illegible] e o tenente [illegible] Manoel Gomes
da silveira com o procurador do dito Senado Sebastião
Dantas Correa com o Juiz ordinario o [illegible] tenente coronel
Mathias Simões Coelho sendo aly aparesseu o sargento
mor Vicente [illegible] vreador mais velho
[illegible] e por elle foy dito que elle vinha en-
tregar [illegible] do cofre deste dito Senado em o [illegible]
[illegible] cordões de ouro de Luis Alvares Gomes
[illegible] que havia pago
com [illegible] seteSentas e duas oitavas [illegible]
tenente coronel [illegible] da camara [illegible]
[illegible] com [illegible] os ditos oficiais da camara [illegible]
[illegible] com os ditos [illegible]
cofre de que digo e as outras duas chaves que tambem
[illegible] em poder do juiz do [illegible] o coronel
[illegible] em poder de [illegible] e outra em poder do pro-
curador [illegible]

78v

e o procurador q̃ serve de Fazenda ao Luiz Teixeira da Silva. Sebastião Gaspar q̃ ditos officiaes do Senado com as Licenças, q̃ Conselhos e Lhes Deixaram q̃ dinheiro q̃ Vem ante dos Coroneis Matheus Simões Coelho e a outra ~ vereadores Manoel Velho e Domingos da Silva Pinheiro e Contra o procurador do dito Senado Sebastião Santos Correa de que mandaram fazer este termo em que asinaram Eu Manoel Rodrigues Bastos Escrivão o escrevi

Coelho   Pinheiro   Silva   Gomes

Sebastião Santos Correa

Termo de vereação de 16 de abril de 1741 annos

Aos dezaseis dias do mez de abril de mil e setecentos e quarenta e hum annos nesta Cidade de Natal Capitania do Rio grande e na Caza da Camara onde se ajuntaram os officiaes do Senado a saber os vereadores da Camara Em Sargento mor Estevão Velho Cabral ... e o Coronel Domingos da Silva Pinheiro ... da Cavalaria Manoel Gomes da Silva, e o procurador do dito Senado Sebastião Santos Correa, e o Juiz ordinario o Tenente Coronel Matheus Simões Coelho ... para efeito de se fazerem vereação ... para que ... a bem commum ... o mais util ao bem do devedor Jozé Pinheiro ... nas ... no bem do devedor ... e ... sendo operado ... e ... o porteiro o ... nos ditos ... e por nesta ... mais que ... mandaram fazer este

79

E este termo em que assignarão o Cappitam Manoel [illegible] [illegible] eu Manoel Gomes [illegible] escrivão da Camera que o escrevi

Castro Lindarte [illegible] Sylva Correa

Termo de vreasão de 2 de mayo de 1744 [illegible]

Aos dous dias do mes de mayo de mil esetesentos e coarenta annos nesta Cidade do Natal Capitania do Rio grande em as cazas [illegible] deputadas para nellas se fazerem vreasoins aonde se ajuntarão os officiaes do Senado da Camera para efeito de fazerem a sua vreasão aonde se ajuntarão os officiaes [illegible] a saber os vreadores o Coronel Domingos da [illegible] o Cappitam Francisco Xavier [illegible] da Costa [illegible] Manoel Gomes da Silva e o Procurador do Conselho [illegible] Juiz ordinario o [illegible] Correa [illegible] pello [illegible] acordarão [illegible] se fazerem almotasseis para [illegible] [illegible] o Cappitam Manoel [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] de Mello [illegible] juramento [illegible] Correa [illegible] [illegible] [illegible] o anno de mil [illegible] mandarão [illegible] [illegible] Senado [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] Senado [illegible] [illegible] [illegible] e promete de dar [illegible] [illegible] se [illegible] a vreasão [illegible] pera [illegible] e ordenarão dar se a posse e juramento ao dito comissario [illegible]

80 V

Dos sandos e uan gellos sob [illegible] do Coal Ruam Carrasco
q bem e ver da deixa [illegible] e [illegible] cargo
de Almotasel estes ditos dois mezes [illegible] de maio
e junho [illegible] em [illegible] o seruiço de [illegible] a gosta de
[illegible] bem comum do povo direito [illegible]
grado de justiça e mi [illegible] a [illegible]
[illegible] e [illegible] prometeo fazer debaixo
do [illegible] juramento de que [illegible] o dito
[illegible] este termo [illegible]
[illegible] Eu Manoel Alvres Bastos [illegible]
[illegible]

Coll.

Antonio Sim.el de Mello

Termo de vreasas de 15 de majo
de 1742 annos

Aos quinze dias do mes de majo de mil e sete centos e
renta e hum annos nesta Cidade do Pará [illegible]
[illegible] grande em Cazas de putados pera nella se fazer [illegible]
[illegible] onde se ajuntaram os officiais do senado da Camara
pera efeito de fazerem vreasas onde se ajuntaram os [illegible]
[illegible] Capitaes Fran.co Xavier e o [illegible] do Senado
[illegible] Manoel [illegible] e o Procurador do Senado
Bastias [illegible] com o juiz ordinario o [illegible]
Coronel [illegible] Simonis [illegible] pera acordarem [illegible]
bem comum do povo acordaram de porem [illegible] praça a pa
81 saje do Rio da Liberia a quem por ella mais dar com toda

e terra necess.os bast.e pera o Sostimento de sua familia
e lavoura em parte Conveniente a d.ta passaie a qual Cazal
será [illegible] de quantias Com obrigasão dote ma
tante [illegible] passe e ter Canoa pronta Com trinta pal
mos de Comprido e trez de largo Com todo o Comprimento e
[illegible] dos [illegible] poderá assistir e dita passaie Com
Canoa mais [illegible] Com [illegible] anos manda [illegible]
[illegible] o Cosanoeiro pera de mais a d.ta Canoa será
[illegible] em [illegible] tendo assim o dito ale mais
q' será Condenado em seis mil reis na forma de
[illegible] do d.to [illegible] o dia que se alevan
tar a tal passaie nas [illegible] Catherina de oliveira nem sua
[illegible] liberdade nem dominio na dita passaje e por tal
valer mais que [illegible] mandarão os officiais da Camara
fazer este termo em que assignarão Eu Manoel
Alvrez Bastos escrivão da Camara o escrevi

[illegible] Souza [illegible] Correa

Aos [illegible] dias do mez de Junho de mil e sete sentos e [illegible]
[illegible] desta Cidade [illegible] Capitania [illegible] em Ca
[illegible] pera a [illegible] Onde se achavão
[illegible] o [illegible] ajudante da Cavalaria Manoel Gomes de Silveira
Com o Procurador do Conselho Sebastião Bento Correa Com os juizes
ordinarios [illegible] Joam da Costa Gomes Esperança que sejam os
[illegible] por haver notisia
dos vreadores [illegible] dia [illegible] mandarão os
Estarem [illegible] Vreadores [illegible] pera a todo o tempo Constar
ditos nomeados neste termo [illegible]
Eu Manoel Alvrez Bastos escrivão da Camara o escrevi

[illegible] Torres

81V

Termo de vreação

Aos dezaseis dias do mes de junho de mil e sete sentos e quarenta e [illegible] do anno nesta Cidade do Natal Capitania do Rio grande em Caza deputada para nella se fazerem vreaçoins onde se ajuntarão os offisiais do senado da Camara a saber o Juiz o de Rey o Capitão Francisco Xavier da Fonseca e os vreadores Manoel Gomes da Silveira e o Capitão [illegible] Sebastião Dantas Com o Juiz ordinario o tenente Coronel Mathias Simoins Coelho Comigo escrivão [illegible] [illegible] sua vreação e acordarão [illegible] mais bem e feito [illegible] Comum [illegible] do povo e deste Senado [illegible] [illegible] parte de [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] tenente do Coronel [illegible] pera dar [illegible] [illegible] mandarão [illegible] passados [illegible] dias [illegible] acordarão [illegible] mandarão [illegible] [illegible] o dito tenente [illegible] [illegible] [illegible] mais que [illegible] e por [illegible] [illegible] Manoel Alvres de [illegible] Bastos escrivão da Camara o escrevi

Fonseca

[illegible] Souza e Silva

Termo de vreação de 2 de julho de 1741 [illegible]

[illegible] de maio de [illegible]

Aos dois dias do mes de julho de mil e sete sentos e quarenta e hum anno nesta Cidade do Natal Capitania do Rio grande em Caza deputada para nella se fazerem vreaçoins onde se ajuntarão os offisiais do Senado da Camera a saber os vreadores a saber o Coronel [illegible] [illegible] [illegible] e o ajudante da [illegible] [illegible] Manoel Gomes da Silveira [illegible]

82 [illegible] do [illegible] Sebastião Dantas Correa Com o Juiz ordinario

Ordinario o Capital Mor Rogo da Costa Gomes Comigo Escrivão
ao diante nomeado, pera acordarem o que fose bem comum do po
vo, acordaram de forem dois almotaseis pera servirem estes dois me
zes de julho e agosto ao Comissario Manoel de Mello de Albuquerque
e ao Capital Manoel Cabrar pera servir [illegible] por fora [illegible] de
[illegible] e por estar presente o dito Comissario Manoel
[illegible] Albuquerque deberam a posse e juramento sob
cargo do qual lhe em carregaram que bem e verdadeiramente
servisse o dito tempo de Almotasel [illegible]
[illegible] segredo [illegible] e bem comum do po
vo e [illegible] juramento assim tudo prometeo fa
zer [illegible] mandados e officiaes do senado da Camera [illegible]
[illegible] termo de posse [illegible] Manoel
[illegible] da Camera que o escrevi

Gomes [illegible] Sylvestre [illegible] Correa

[illegible] Mello de Albuquerque

Termo de posse e juramento que se da do cargo
de Almotasel ao Capital Manoel Cabrar
Marins pera servir este mes de julho e a
gosto 1741

Aos [illegible] dias do mes de julho de mil e setecentos e corenta
[illegible] nesta Cidade do Natal Capitania do Rio grande
[illegible] pera nella se fazerem vizaçoens onde esta
[illegible] officiaes do senado da Camera com o seu ordinario o Capi
tal Mor Rogo da Costa Gomes Comigo Escrivão da Camera
ao diante nomeado [illegible] o Capital Manoel Ca
bral Marins pera efeito de tomar posse do cargo de Almotasel
por [illegible] nomeado pellos ditos officiaes da Camera [illegible]
[illegible] o juramento dos santos evangelhos sob cargo
do qual lhe em carregaram que bem e fielmente servisse o re

82v

83

[illegible] da camara que o [illegible]

Ramos [illegible] Lindem[illegible] Silva Correa

Termo de vereaçam de 15 de julho de 1741

Aos quinze dias do mes de julho de mil e sete sentos e quarenta e hum annos nesta Cidade do Natal capitania do Rio grande em casas de junta dos pera nellas se fazerem vereaçoens onde se acharam os officiaes do Senado da camara o juiz e vereadores e o procurador [illegible] Domingos Barbosa [illegible] juiz ordinario Manuel Gomes de Silveira com o procurador do conselho [illegible] dias Correa com o juiz ordinario [illegible] que [illegible] por [illegible] acordarão que [illegible] bem [illegible] e por ezer [illegible] mais que disseram [illegible] termo que [illegible] mandarão fazer este termo em que assignaram e eu Manuel [illegible] escrivão do Senado da Camara o escrevi

Ramos Lindem Silva Gomes Correa

Termo de vereaçam de 2 de Agosto de 1741

Aos dous dias do mes de Agosto de mil e setesentos e quarenta e [illegible] nesta Cidade do Natal capitania do Rio grande em casas de junta dos pera nella se fazerem vereaçoens [illegible] os officiaes do Senado da camara e [illegible]

84

Termo de vreasal [illegible]
de 7br.º de 174[illegible] anno

Aos primeiro dia do mez de setembro de mil e setecentos
e [illegible] anos nesta cidade do Natal [illegible]
[illegible] grande [illegible] deputados para nella se fazer
[illegible] o de se ajuntarem os officiaes do senado
da camara [illegible] os vreadores o coronel Domingos da Cu
[illegible] Lindares [illegible] da Cavalaria Manoel [illegible]
[illegible] procurador do conselho Sebastião da [illegible]
Correa e o juiz ordinario o capitão mor Roque da Costa
[illegible] Comigo o escrivão ao diante nomeado para [illegible]
[illegible] a sua vreasal e acordarem o que [illegible]
[illegible] acordarem [illegible] dois [illegible]
[illegible] dois mezes de setembro [illegible]
[illegible] nomearam ao comissario Manoel de
[illegible] Manoel de Mello de [illegible]
e por [illegible] o dito comissario Manoel de Mello de Albuquer
que [illegible] os ditos officiaes do senado da camara o [illegible]
[illegible] dos Santos e Evangelhos sobre [illegible]
[illegible] o dito cargo de
[illegible] o serviço de [illegible]
[illegible] bem [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] termo de [illegible] Manoel [illegible] do senado da camara
[illegible]

Lindares [illegible] Correa

[illegible] Forne

[illegible] Mello [illegible]

84V

Termo de pose e juramento que se da de Almotasel a obtenente da Cavalaria Manoel de Mello de Andrade.

Aos dezanove dias do mez de setembro de mil e sete sen-
tos e corenta e hu annos nesta cidade de Natal Capitania
do Rio grande em Cazes de assistencia o Juiz ordinario o
Capitaõ Mor Roque da Costa Gomes onde veyo o obtenente
da Cavalaria Manoel de Mello de Andrade para ser
de tomar pose do Cargo de Almotasel por haver sahi
do eleito pellos officiaes do senado da Camera para servir es-
te presente mez de setembro e outubro o Coal tomando o ju-
ramento dos Santos evangelhos sob cargo do Coal prometeo
que bem e verdadeiramente havia servir o dito officio
e cargo de Almotasel guardando em tudo o serviço de deos
e de sua Magd. segredo as partes e bem comum do povo de
que fiz este termo em que assignou com o dito Juiz e
Manoel Alvres Bastos escrivaõ da Camera que o escrevi

Gomes

Manoel de Mello e Andrade

Termo de Vreasaõ do Pr.o de 9bro de
1741 annos

Ao primeiro dia do mez de novembro de mil e sete sen-
tos e corenta e hu annos nesta cidade de Natal Capita-
nia do Rio grande em Cazas deputadas para nelle se

85v

E por nas hauer mais que acordar mandaras fazer este
termo em que assignaras eu Manoel Alvres Bastos
escrivaõ do senado da camara o escrevi

Ainez Silvra Correa

Termo de pose e juramento que se deu de
Almotasel por hauer sido nomeado pe-
llos officiaes do senado da camara a Jose
Pedro de Vasconcellos [illegible]

Aos dois dias do mes de nouembro [illegible] e co-
renta e hum annos nesta cidade do Real Capitania do Rio gran-
de em casas de morada do juiz ordinario e capital mor Roque
Jacosta Gomes onde foi vindo Jose Pedro de Vasconcellos para
tomar pose de Almotasel por hauer sido nomeado pellos offi-
ciaes do senado da camara como consta da nomeação no termo
atras e sendo ahi lhe deu o dito juiz ordinario pose e jura-
mento para seruir estes dois meses de nouembro e o vindou-
ro de dezembro e recebendo o juramento dos santos euange-
lhos que pello dito juiz lhe foi dado sob cargo do qual lhe em ca-
rregou que bem e verdadeiramente seruisse o dito offi-
cio de Almotasel guardando em tudo o seruiço de Deos
e da Sua Magdade segredo as partes direito de justiça o que
tudo assim prometeo fazer e que mandou o dito
juiz fazer este termo em que com o dito Almotasel
assignou eu Manoel Alvres Bastos escrivaõ do
senado da camara o escrevi

Gomes Jose Pedro Vasconcellos

86

Termo de pr.o e juram.to que se deo
do cargo de Almotasel ao Alferes
Manoel da Costa Coimbra per
servir estes dois mezes de 9bro e
dezembro 1741

Aos sinco dias do mez de Novembro de mil e sete centos
e corenta e hum annos nesta Cidade do Natal Capitania do
Rio grande em Cazas deputadas Don de Sessas Vreasonis o
de Estava o Juiz ordinario o Tenente de Coronel Mat
as Simoens Coelho Comigo Escrivão da Camera ao dian
te nomeado, onde [illegible] o Alferes Manoel da Costa Coim
bra para [illegible] de Almotasel por haver
sido eleito pellos officiaes de Senado da Camera como Cons
ta do termo atras do primeiro do presente deste mez de no
vembro e sendo ali lhe deo o dito Juiz o juramento dos San
tos evangelhos sob cargo do qual lhe encarregou que bem
e ver d'adeira mente servisse o dito cargo de Almo
tasel guardando [illegible] o serviço de deos e de sua Ma
gd.e segredo as partes direito de justiça e lhe sabendo o dito
juramento assim tudo prometeo fazer de que mandou
do o dito Juiz fazer este termo em que com o dito
Almotasel assignou Eu Manoel [illegible] Escri
vão da Camera o escrevi

Coelho — Manoel Coimbra

761

+

Termo de vreação de 21 de 9bro de 1741

Aos vinte e hum dias do mes de novembro de mil e se-
tecentos e quarenta e hum annos nesta Cidade do Na-
tal Capitania do Rio grande em Cazas de mora-
da do dito [illegible] em Cazas do Senado para nella se fazerem vre-
ação onde se ajuntarão os officiaes da Camara
[illegible] a saber os vreadores o Capitão [illegible] Xavier de Sou-
za o Capitão [illegible] Manoel Gomes da Silveira e o
Procurador do dito Senado Sebastião Dantas Correa com
o Juiz ordinario o Coronel [illegible] Simões [illegible]
[illegible] o Capitão mor Roque [illegible] Gomes [illegible]
[illegible] Escrivão da Camara [illegible]
[illegible] que por [illegible] do Doutor [illegible] Coutinho [illegible]
o Corregedor [illegible] os ditos officiaes [illegible]
[illegible] de outra Carta que os ditos officiaes [illegible] na
Camara [illegible] escrito sobre [illegible] Cauza de [illegible]
dita Carta ordenar o dito [illegible] que por [illegible] da Camara
podia vir e que [illegible] os ditos officiaes [illegible]
[illegible] na forma da Ley [illegible]
officiaes do Senado da Camara mandar [illegible]
[illegible] nesta Cidade para votarem [illegible]
[illegible] Casas [illegible] publicos para se fazerem [illegible]
os officiaes [illegible] fazendo-se os
ditos [illegible] na forma da Ley e por não haver mais
que acordar mandarão fazer este termo em que assigna-
rão e eu Manoel [illegible] Escrivão da Camara [illegible]

[illegible] Correa

[illegible] Silveira

87

Termo de Abertura de pilouros do anno de 1741 annos

Aos vinte e dois dias do mes de novembro de mil e sete
Sentos e corenta e hu annos nesta Cidade do Natal
Capitania do Riogrande em Cazas deputadas para a
the fazerem Vreaçoens onde Se achavão junto o Vre-
adores o Capitam Francisco Xavier de Olivra e o Ajx
dante da Cavallaria Manoel Gomes da Silveira e o
Procurador do dito Senado [illegible] Dantas Cor-
rea Com o Juis ordinario o Capitam Manoel Roiz da
Costa ... Mathias Simoens ... para
se abrir o primeiro pilouro dos dois que restão dos
annos ... com o Voto de [illegible] ... Ordenanças
... publicos ... ditos Juis e ...
ta Cidade ... o ordenado ...
mais officiaes do Senado da Camara ... que se lavrava ...
Estivessem ... em que se achava
do dito pilouro e tirando se o fato ... e metendo ...
Se ... o ... pilouro e nelle se achou que
deu o dito pilouro ... Dionizio
para Juis ordinario ... Manoel Teixeira ...
... Manoel ...
do ... Vreadores ... Manoel ... da Fazenda
... Capitam ... Juis ... mesmo anno
e Manoel ... para procurador ... Sotério da Silva ... Caireiro
al ... Escrivam do Senado da Camara ... por Carta para
... Senado ... prontos de que
... ordenado ... este termo de abertura do pilou-
ro ... mandaram fazer este termo ... Eu Manoel Alvres
... em que assignaram ...

87v

Alvrez Baptista escrivão da camara o escrevi

Costa Souza Silva Correa

E q.to [illegible]

Declaro q' as entre linhas atras entre regras 22 e 23 contadas de sima p.ª baxo, e q' diz de ordem [illegible] Bernardo da Faria escritas sobre d.º Escrivão Manoel Alvrez Baptista o escrevi

Termo de vreação

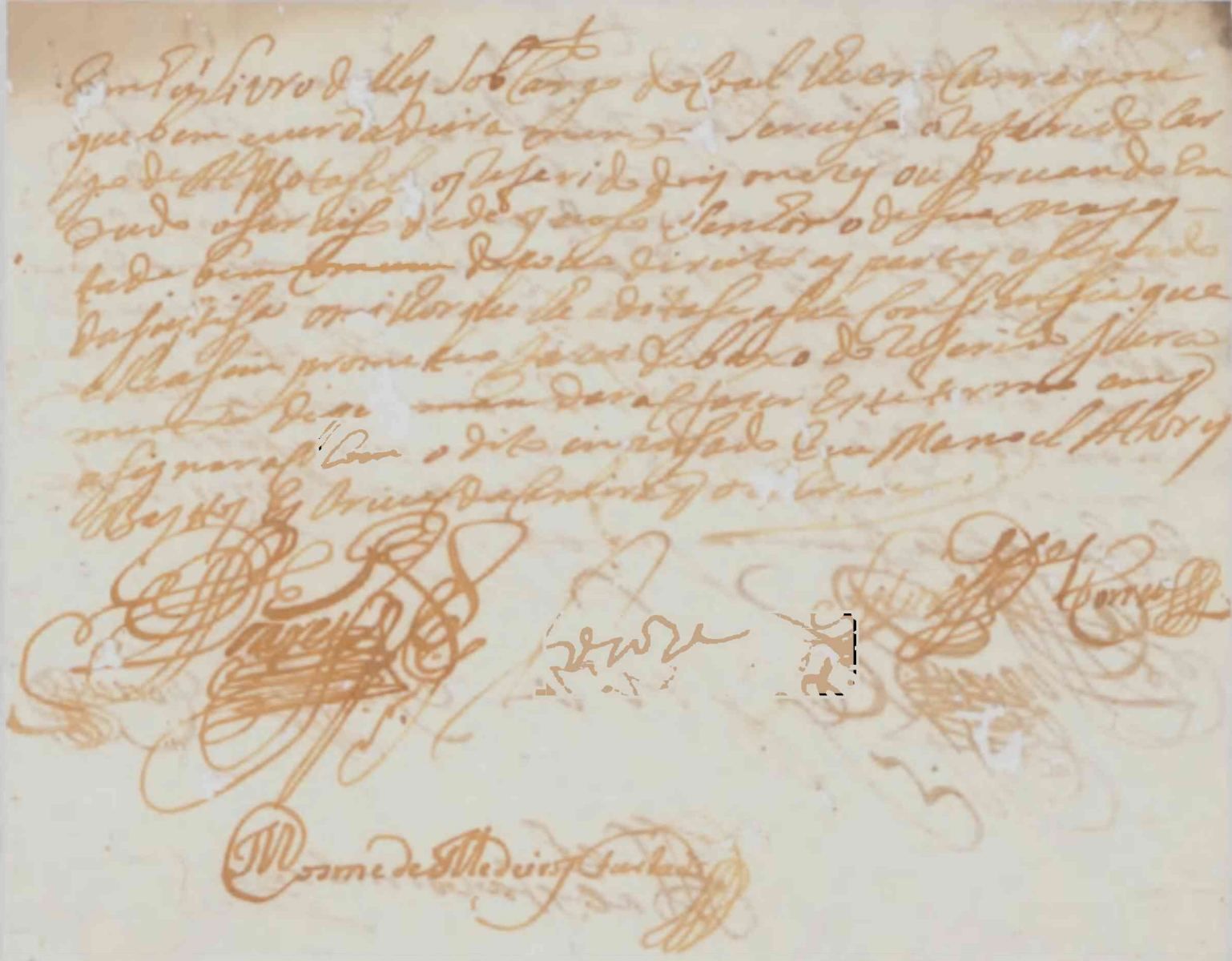
Aos vinte e tres dias do mes de novembro de mil e sete centos e quarenta e hũ annos nesta cidade do Natal da capitania do Rio grande em casa da Camara diputada pera nella se fazerem vreações onde se juntarão os officiais do Senado da Camara e juizes ordinarios pera effeito de fazerem vreação e acordarão que [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] mandarão por [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] mandarão a mim Escrivão [illegible] [illegible] [illegible] acordarão [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] de [illegible] acordarão mais [illegible] [illegible] [illegible] e partirse desta cidade [illegible] [illegible] mandado [illegible] [illegible] acordarão mais [illegible] mandado [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] e por não haver mais que acordar mandarão fazer este termo em que se assignarão os ditos officiais do Senado da Camara [illegible] Manoel Alvrez Baptista Escrivão da Camara o escrevi

Costa Souza Silva Correa

Termo de vereaçaõ de 30 de de
zembro 1741 annos

Aos trinta dias do mez de dezembro de mil e sete sentos
e corrente e hũ annos nesta cidade do Natal Capitania do
Rio grande em Cazas de Putadas pera nella se fazerem vre
asonis onde estavão os assisiçios do senado da camera a sa
ber os vreadores o capitaõ Francisco Xavier de Souza e o assi
dante da cavalaria Manoel gomes da silveira com o procu
rador do conselho Sebastiaõ dantas Correa com o juiz ordi
nario o capitaõ Mor Roque da Costa gomes pera efeito de
fazerem vreasaõ e acordarem o que fosse mais bem comum
acordaraõ de se fazer no dia de Roie Procurador de Barre
ta segundo a carta do doutor ouvidor geral da comarca
escrita a este senado feita aos doze de dezembro segundo
della consta por cujo motivo havia aliviado a suterio da sil
va que havia sahido no prezente pilouro que se havia aberto
pera servir com os novos assisios por petisaõ que o dito sute
rio da silva fez ao dito doutor ouvidor geral que se acha
[illegible] do livro dezimo dos rezistos deste senado por cujo
motivo se com voto alguns rezpublicos pera votarem em
pessoa capaz e bem merita pera se fazer o dito procurador ao
coal todos uniformemente votaraõ no tenente coronel
Estevaõ da silveira ao coal logo se mandou avizar pe
ra se por Lorente e se lhe mandar buscar carta de com fir
masaõ pello doutor ouvidor g.l como he uzo e costume acor
daraõ mais fazerse carga ao procurador Sebastiaõ dantas Co
rrea por athe o prezente se lhe naõ haver feito do que tem rese
bido dos bens deste conselho digo do dinheiro deste conselho
e por naõ haver mais que acordar mandaraõ fazer este ter
mo em que assignaraõ eu Manoel Alvres Bastos

88



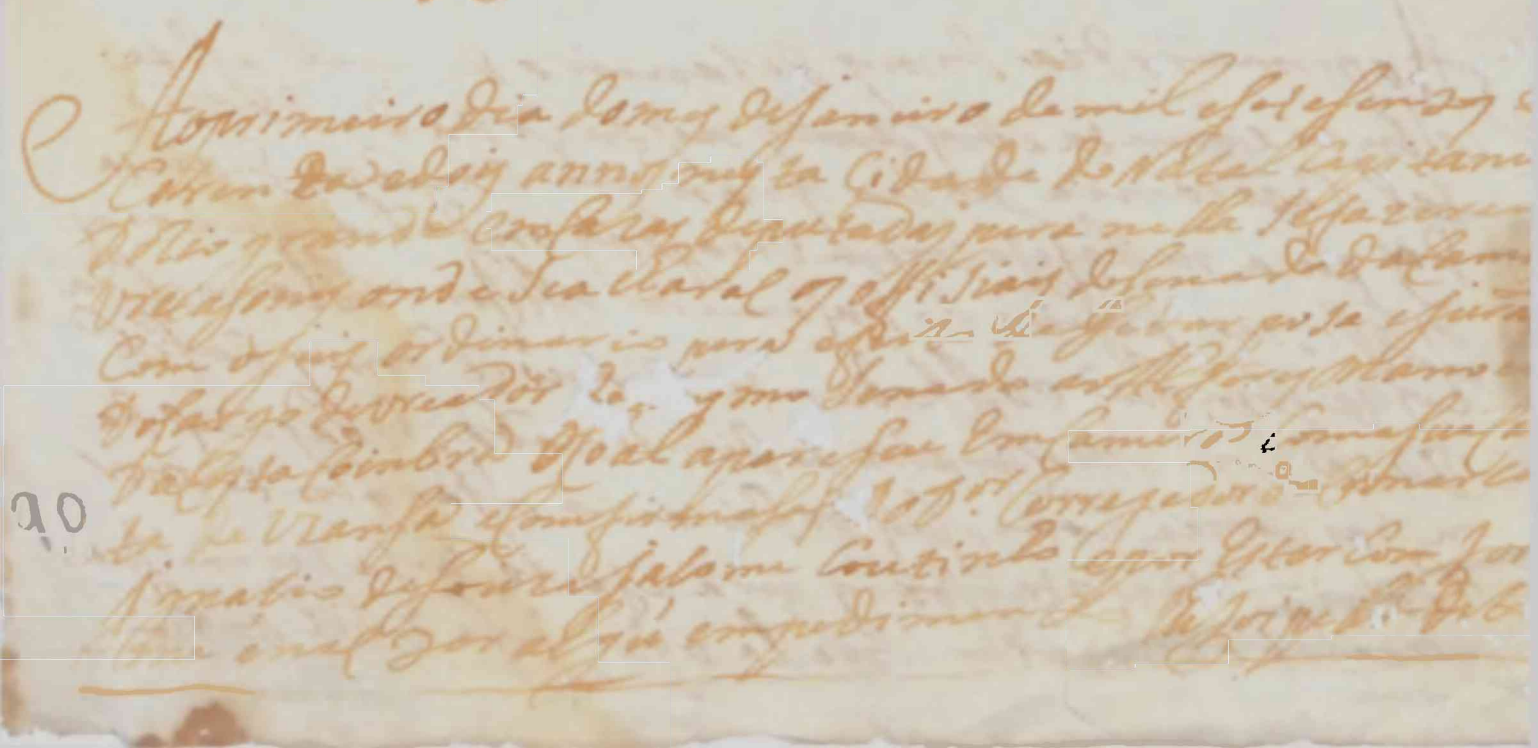
Em seu livro de lles sob cargo do qual lhe encarregou
que bem e verdadeira mente servisse o referido car
go de Al Motasel o referido dois onezes ou servando em
tudo o serviço de dez e seis senhor o de sua magos
tade bem comum do povo direito as partes e segundo
da justiça o milhor que lhe aditase a sua consiencia que
lhe assim prometeo fazer debaixo do referido juram
mento de que mandara fazer este termo em que
assignara com o dito impossado que Manoel Alvres
Bastos [illegible]

[illegible]

Mosme de Medeiros [illegible]

Termo de posse e juramento que se da
do cargo de Vreador deste senado a
o Alferes Manoel da Costa Coimbra.

Ao primeiro dia do mes de janeiro de mil e setecentos e
Carenta e dois annos nesta cidade do Natal capitania
do Rio grande em casas deputadas para nella se fazerem
vreasones onde se acharam os officiais do senado da Cam
com o juiz ordinario para o dito [illegible] posse e juram
do cargo de vreador do [illegible] senado ao Alferes Manoel
da Costa Coimbra e o qual apareceu em Camaros com sua ca
ta de vrensa e confirmasse [illegible] Corregedor [illegible]
Ignacio de Souza Salome Coutinho e por estar com jor
[illegible] em alzar algum empedimento [illegible]



90v

91

917